

PSICOLOGIA



TRAJETÓRIAS DE VIDAS E PERSPECTIVAS DOS USUÁRIOS SOBRE O TRATAMENTO NA DEPENDÊNCIA DE DROGAS

Ana Carolina Laufer¹, Crislaine Regina Rosa¹, João Filipe Horr¹, Josiane da Silva Delvan da Silva¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A dependência de drogas é um fenômeno multifatorial, que exige uma perspectiva integral de cuidado, é permeada por discursos moralizantes nas suas diferentes lógicas de intervenção. A fim de investigar os diferentes modelos de cuidado existentes na atenção ao usuário com problemas decorrentes do uso de drogas, este estudo teve por objetivo compreender as trajetórias do usuário no tratamento para dependência de drogas, um com uma perspectiva de redução de danos e outro voltado para a abstinência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa exploratória e descritiva, realizada por meio de entrevistas não estruturadas. Buscou-se investigar as perspectivas sobre o tratamento na atenção residencial de caráter transitório e no centro de atenção psicossocial de álcool e drogas. Este estudo contou com 04 participantes usuários do CAPS AD de uma cidade do litoral catarinense que forneceram as narrativas, as quais foram interpretadas de acordo com a análise temática. Os resultados encontrados indicam que o CAPS AD é compreendido como ambiente de acolhimento em que há liberdade e respeito, além disso, realizar o tratamento próximo aos familiares foi mencionado de forma positiva. A Comunidade Terapêutica foi mencionada como local de difícil permanência e marcante pela imposição religiosa e discurso moralizante, os benefícios apontados são a prática de esportes, lazer e encaminhamento para o mercado de trabalho. Os resultados apontaram também o hospital psiquiátrico como serviço de tratamento com privação de liberdade, tendo como principais instrumentos terapêuticos a medicação.

Palavras-chaves: Abstinência. Redução de Danos. Tratamento. Usuário de drogas.

EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM SANTA CATARINA

Eduardo J. Martins¹, Yanka Á. De Souza¹, Gustavo da Silva Machado¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A pandemia da COVID-19 alterou a dinâmica social e, especialmente, as formas de atendimento hospitalar em todo o mundo, uma vez que foi dada a urgência e um novo agente infeccioso sem tratamento específico. Com isso, as equipes de saúde foram desafiadas a repensar suas práticas em prol do enfrentamento do vírus. Especialmente os profissionais de enfermagem, os quais ficam à frente dos cuidados básicos dos pacientes que estão internados, ou com suspeitas do vírus, já que estabelecem contato direto e contínuo. Tal situação implicou em alterações na saúde mental, física e social desses profissionais. Este trabalho tem como objetivo compreender os efeitos psicossociais em uma equipe de enfermagem de um hospital do Sistema Único de Saúde em Santa Catarina durante a atuação na pandemia da COVID-19. Para a realização da pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuaram ou atuam diretamente com pacientes infectados no período pandêmico de COVID-19. Para a análise dos dados coletados, optou-se por utilizar o método Análise de Conteúdo. Os principais resultados foram: cansaço constante, mudanças de humor e estresse, surpresa ao número de mortes, principalmente por pessoas jovens. Além de alteração no ambiente familiar, e na rotina do trabalho, que aumentou a demanda e consequentemente um distanciamento da família, houve também uma evasão dos profissionais, por questões associadas ao adoecimento.

Palavras-chave: Saúde mental. COVID-19. Enfermeiros. Hospital.

O QUE OS DADOS NOS CONTAM? QUEM FORAM AS CRIANÇAS/ADOLESCENTES ADOTADOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS EM DUAS COMARCAS DO SUL DO BRASIL

Bianca Barros Pan Lopez¹, Sandra Regina Vargas Lirio¹, Natália Mueller Jenichen Perboni¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Este artigo é o resultado da coleta de dados sobre os casos de adoção dos últimos três anos em duas comarcas do sul do Brasil. Realizando um levantamento cruzado entre os dados do Sistema de Automação da Justiça (SAJ), EPROC e ao Cadastro Único Informatizado de Adoção e Abrigo (CUIDA), traçando o perfil de pais, mães, filhos e filhas. Portanto, visa proporcionar por meio do método de pesquisa documental de caráter quantitativo os dados que vislumbrem o cenário atual do perfil dos adotantes e adotados destas comarcas em comparação com o que a literatura tem trazido a respeito desta temática. Na maioria, os resultados obtidos correspondem aos dados que a literatura traz referente aos processos de adoções, como a idade média dos adotantes entre trinta e cinquenta anos, a idade média das crianças adotadas em torno dos três anos, a prevalência da cor de pele branca dos adotados, número maior de casais adotantes em comparado a adoções monoparentais, número baixo de adoções de crianças com deficiência ou doença crônica e também o número pequeno ou inexistente de adoções por estrangeiros no Brasil. Como meios interventivos e de encorajamento à adoção, pensou-se no desenvolvimento de trabalhos nas bases educativas objetivando a naturalização do fenômeno e incentivo de uma cultura de adoção, bem como se fazer presente a educação sexual na formação dos indivíduos.

Palavras-chave: Adoção. Adoção Necessária. Processo de Adoção.

A RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS NARCÍSICOS E CONSUMO DE PORNOGRAFIA EM UNIVERSITÁRIOS

Fabiula Dorneles¹, Sara Mariane Velasques de Souza¹, Gustavo da Silva Machado¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Esta pesquisa terá como objetivo geral, compreender a relação entre os sintomas narcísicos e o consumo de pornografia por universitários, seus objetivos específicos buscam: a) Identificar os sintomas narcísicos nas dimensões real, simbólica e imaginária em universitários consumidores de pornografia; b) Investigar os efeitos acerca do consumo de pornografia nas experiências de gênero e sexualidade por parte de universitários; c) Relacionar o padrão de consumo de pornografia com os efeitos psicossociais e narcísicos em estudantes universitários. Para tanto será elaborada a partir do método qualitativo e terá caráter descritivo exploratório. Os dados serão coletados por meio de um questionário online que ficará disponível para preenchimento por 30 dias, em meios de comunicação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), onde a seleção dos participantes ocorrerá através da amostragem em bola de neve. Os dados serão tratados, a partir da análise de conteúdo categorial-temática de Bardin. Espera-se com esta pesquisa, fornecer avanços no saber sobre a pornografia e seus afetos, apresentando como está tem afeto nossos universitários e como eles tem devolvido esses afetos ao mundo.

Palavras-chave: Narcisismo. Pornografia. Universitários.

A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA PARA A SUPERAÇÃO DO VAZIO EXISTENCIAL NA SOCIEDADE LÍQUIDA DE CONSUMO

Elisângela de Oliveira¹, Letícia Iglesias¹, Larissa Fernanda Dittrich¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O vazio existencial é um fenômeno que atinge a humanidade na atualidade e consiste na falta de sentido de vida. Esse mal-estar da sociedade atual se mostra através da percepção de que a vida não tem sentido. A sociedade líquida de consumo caracterizada pelas constantes mudanças, fazendo com que o ser humano tenha dificuldade em acompanhar o aceleração das novidades e informações, podendo se deparar com a falta de sentido de vida, nesse contexto, evidenciado e alimentado pelo consumismo exacerbado. A resiliência, entendida como a capacidade que os indivíduos têm de enfrentar, se sobrepor e ser fortalecido e transformado pelas experiências das adversidades, é fundamental para que o ser humano possa fortalecer sua saúde física, psíquica e espiritual, em tempos líquidos, dizendo um grande sim para a vida, encontrando, dessa forma, um sentido para a mesma. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a importância da resiliência para a superação do vazio existencial à luz da Logoterapia na sociedade líquida de consumo. Como objetivos específicos buscou-se conceituar a resiliência a luz da Logoterapia, definir o vazio existencial de acordo com Frankl, compreender a sociedade líquida consumista de acordo com Bauman e por fim relacionar a importância da resiliência para a superação do vazio existencial na sociedade líquida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem fenomenológica e foram investigados livros, artigos científicos e teses que dizem respeito ao objeto de estudo. A metodologia utilizada para captação e compreensão dos dados foi de natureza hermenêutica fenomenológica. Como resultado, foi possível compreender a importância da resiliência para a superação do vazio existencial em uma sociedade de consumo. A resiliência trata-se da capacidade do ser humano se manter firme frente às adversidades apesar do sofrimento e das turbulências que a vida cotidiana acarreta. Sendo o sentido da vida a mola propulsora que movimenta o ser humano a viver a vida, visto que a vida humana se processa nessa busca constante pelo sentido de sua existência. Para a Logoterapia, o ser humano é um ser livre e responsável e pode se tornar resiliente à medida em que descobre o sentido de vida, superando, assim, a falta de sentido, ou o vazio existencial em uma sociedade marcadamente consumista. A resiliência é uma consequência da descoberta do sentido de vida.

Palavras-chave: Logoterapia. Resiliência. Sociedade de consumo. Vazio existência.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Janaina Bueno de Almeida¹, Raziela de Abreu¹, Jamir João Sardá Junior¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Existem diversas formas de tratamento para o câncer em seus estágios iniciais, todavia numa fase mais avançada da doença, quando não existe mais possibilidade de cura, a medicina paliativa e a medicina curativa se complementam para acolher o usuário que se encontra no processo de adoecimento e finitude. Diante disto foi realizada esta revisão sistemática da literatura visando investigar a capacitação profissional para atuação em Cuidados Paliativos (CP) na oncologia. Foi identificada a literatura que muitos profissionais da saúde que podem atuar em CP não conhecem seus fundamentos e técnicas, e as publicações científicas a respeito ainda são insuficientes. Embora seja considerável o crescimento da atuação em CP no Brasil em comparação ao passado, ainda é preciso percorrer um longo caminho no que diz respeito também ao ensino sobre CP. Para que os cuidados paliativos aconteçam de forma efetiva é necessário que os profissionais estejam capacitados para isto.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Oncologia. Capacitação profissional.

USO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES: MOTIVOS PARA O USO

Ana Paula Juanini¹, Eduardo Kilian Santos da Silva¹, Mauro José da Rosa¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O trabalho trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo compreender os motivos que levam os adolescentes a fazerem uso de álcool e outras substâncias psicoativas, além de identificar quais drogas são utilizadas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica e os resultados foram analisados pela perspectiva da Psicanálise. A partir da análise foram criadas três categorias principais a respeito das motivações para o uso, sendo esses: formação de vínculos sociais; diversão e meio encontrado para lidar com problemas e sofrimento. Considera-se importante abordar essa temática, pois a partir da compreensão dos motivos para o uso de substâncias psicoativas e álcool, é possível pensar em estratégias educativas e não repressivas para trabalhar esse assunto com adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência. Álcool. Substâncias psicoativas. Motivos.

COMPREENSÃO DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE ENTRE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

Fernanda Figueiredo Ferrari¹, Eduardo José Legal¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O TDI é um dos quadros que configura os transtornos dissociativos, e se caracteriza pela vivência da presença de duas ou mais identidades no mesmo sujeito. É pouco conhecido e considerado raro (cerca de 0,01% da população mundial), porém ocorre em 1,2 % da população psiquiátrica geral. Existe ceticismo entre os profissionais do ramo da saúde sobre o diagnóstico e tratamento de TDI, com alguns profissionais reportando momentos em que a equipe hospitalar se recusou a seguir as direções médicas, em que já foram desacreditados e ridicularizados entre seus colegas, assim como seus pacientes tachados como manipuladores. O objetivo desta pesquisa foi investigar a compreensão de estudantes de Psicologia de uma universidade do litoral norte de Santa Catarina sobre o diagnóstico e intervenção em TDI, através de entrevistas semiestruturadas que buscaram levantar os relatos verbais destes estudantes acerca do conhecimento sobre o diagnóstico de TDI e seu tratamento, e identificar nos relatos as fontes de informação, bem como possíveis estereótipos relativos ao diagnóstico de TDI. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo e os resultados indicam que existe receio entre os participantes associado às (voltado para as) possibilidades de reação agressiva ou inesperada de uma das identidades do paciente. As principais fontes de informação dos participantes foram as aulas da sua formação em psicologia e filmes de terror, drama e suspense.

Palavras-chaves: Transtorno Dissociativo da Identidade. Preconceito. Estudantes universitários.

CINOTERAPIA E EQUOTERAPIA: PERCEPÇÃO DE PAIS E PSICÓLOGOS NO TRATAMENTO DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Scheidemantel¹, Isabela de Paula Aguiar¹, Marina Corbetta Benedet¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, cujo objetivo geral era analisar como pais e psicólogos compreendem o feito da terapia com cavalos e/ou com cães no desenvolvimento de crianças com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, foram realizadas 8 entrevistas, sendo 1 com 2 psicólogos da área da equoterapia, 4 com mães de filhos que realizam equoterapia, 1 com psicólogo da área da cinoterapia, 1 com pai e mãe que tinham um filho realizando cinoterapia e 1 com uma mãe de um filho que realiza a terapia com cães. Com todas as entrevistas realizadas, elas foram transcritas e analisadas a partir de uma análise fenomenológica. Com esse estudo pudemos perceber que as duas formas de terapias são vistas de uma maneira positiva, tanto para os pais como para os psicólogos, trazendo ganhos para o desenvolvimento das crianças autistas.

Palavras-chave: Equoterapia. Cinoterapia. Psicólogos. Pais.

SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE SAÚDE SEXUAL POR PESSOAS COM VULVA EM RELAÇÃO COM PESSOAS COM VULVA

Caroline Rosa¹, Robson José de Souza¹, Marina Corbetta Benedet¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

As reflexões desenvolvidas neste trabalho buscaram compreender quais conhecimentos, cuidados e ferramentas, pessoas com vulva possuem em suas relações sexuais com outras pessoas com vulva, mulheres lésbicas, bissexuais e homens trans, como significam e entendem a sua saúde sexual. Por ser um problema social que vai muito além de somente percepções dos próprios indivíduos, buscou-se entender os discursos presentes no próprio grupo em relação a sua saúde e se os mesmos se entendem em situação de vulnerabilidade, onde buscam apoio e informações necessárias, se há algum local/grupo os acolhendo, discutindo e pensando em suas demandas, e se há inclusão dos/das participantes nas políticas públicas existentes. Para isso trabalhamos com uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, sendo realizada a coleta das informações por meio de uma entrevista semiestruturada e tendo estas entrevistas transcritas para produção do texto de análise por meio da Análise de Discurso do Círculo de Bakhtin. Diante ao fato da falta de artigos abordando o tema, a falta de preparo dos profissionais da saúde em acolher as demandas dessas pessoas, tais como os poucos métodos preventivos disponíveis e pensado para esses corpos e suas particularidades, fatos observados nos resultados encontrados nessa pesquisa.

Palavras-chave: Pessoas com vulva. Saúde sexual. Políticas Públicas. Métodos preventivos.

O QUE OS DADOS NOS CONTAM? QUEM FORAM AS CRIANÇAS/ADOLESCENTES ADOTADOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS EM DUAS COMARCAS DO SUL DO BRASIL

Bianca Barros Pan Lopez¹, Sandra Regina Vargas Lirio¹, Natália Mueller Jenichen Perboni¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Este artigo é o resultado da coleta de dados sobre os casos de adoção dos últimos três anos em duas comarcas do sul do Brasil. Realizando um levantamento cruzado entre os dados do Sistema de Automação da Justiça (SAJ), EPROC e ao Cadastro Único Informatizado de Adoção e Abrigo (CUIDA), traçando o perfil de pais, mães, filhos e filhas. Portanto, visa proporcionar por meio do método de pesquisa documental de caráter quantitativo os dados que vislumbrem o cenário atual do perfil dos adotantes e adotados destas comarcas em comparação com o que a literatura tem trazido a respeito desta temática. Na maioria, os resultados obtidos correspondem aos dados que a literatura traz referente aos processos de adoções, como a idade média dos adotantes entre trinta e cinquenta anos, a idade média das crianças adotadas em torno dos três anos, a prevalência da cor de pele branca dos adotados, número maior de casais adotantes em comparado a adoções monoparentais, número baixo de adoções de crianças com deficiência ou doença crônica e também o número pequeno ou inexistente de adoções por estrangeiros no Brasil. Como meios interventivos e de encorajamento à adoção, pensou-se no desenvolvimento de trabalhos nas bases educativas objetivando a naturalização do fenômeno e incentivo de uma cultura de adoção, bem como se fazer presente a educação sexual na formação dos indivíduos.

Palavras-chave: Adoção. Adoção Necessária. Processo de Adoção.

A FUNÇÃO DOS CONTOS DE FADAS PARA O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DO SER HUMANO

Andressa Bottega Tomasoni¹, Larissa Joice Vieira da Silva¹, Larissa Fernanda Dittrich¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A presente pesquisa teve como tema “A função dos contos de fadas para o processo de individuação do ser humano”. Ao estudar essa temática, se compreendeu que os contos de fadas estão presentes na vida dos seres humanos. Os contos de fadas são narrativas passadas de geração para geração, de modo que, as histórias dão expressão a processos inconscientes, capazes de produzir valores e costumes, provocando conexão entre o consciente e o inconsciente. Dessa forma, são trabalhados os instintos primordiais ocultos no inconsciente, os arquétipos, que são sistemas energéticos, inatos da percepção e determinantes dos processos psíquicos. O inconsciente coletivo é constituído pela soma dos instintos e dos seus correlatos, os arquétipos, sendo adquirido pela hereditariedade, e não de forma individual. Por outro lado, o processo de individuação significa que o ser humano se torna um ser único, entendendo a singularidade mais íntima, última e incomparável do ser humano. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender a função dos contos de fadas para o processo de individuação do ser humano, tomando como base a produção bibliográfica Junguiana. Esta pesquisa foi bibliográfica e com abordagem fenomenológica, se baseando nos conceitos de contos de fada, arquétipo, inconsciente coletivo e de individuação à luz da psicologia junguiana. A metodologia para compreensão dos dados foi hermenêutica fenomenológica. Como resultado, se constatou que o processo de individuação faz com que o ser humano adquira autoconhecimento, amadurecimento e autonomia, sendo intimamente ligado ao crescimento psicológico. De forma que, se evidencia a importância que a função dos contos de fada possuem ao auxiliarem nesse processo íntimo, através dos aprendizados e experiências contidas nessas histórias.

Palavras-chave: Arquétipo. Contos de fadas. Inconsciente coletivo. Individuação.

O MOVIMENTO PSÍQUICO DOS BRASILEIROS NA BUSCA DE UMA LIDERANÇA NACIONAL: UMA LEITURA À LUZ DA PSICANÁLISE

Alexandre T. Schafaschek¹, Carlos A. C. Mendonça Jr¹, Evandro Fernandes Alves¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Fundamentando-se na Psicanálise e na História, este trabalho possui cerne na investigação e compreensão do movimento psíquico e da estrutura simbólica do sujeito brasileiro durante a escolha de um Presidente. Para isso, a partir de uma contextualização político-eleitoral do Brasil pós-redemocratização, realizou-se o estudo da fala dos presidentes eleitos, buscando encontrar os significantes mais expressivos. Através da análise do discurso, foi possível concluir que a movimentação psíquica do brasileiro se dá através de uma “falta”, relacionada à questões básicas, que por fim, é representada pela economia e seus desdobramentos, repetindo-se nos discursos e movendo-se em direção do candidato que promete saná-la. Assim, conclui-se que exista a supervalorização do significante fálico econômico e uma pulsão de morte, que provocam a escolha por presidentes que vendem a imagem de salvação, o protetor da prole.

Palavras-chave: Movimento psíquico. Política. Psicanálise.

A MULHER E O ENVOLVIMENTO COM O TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE DAS MATÉRIAS DE UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO CATARINENSE

Bárbara Martini¹, Keylla Maciel Gomes da Silva¹, Elisângela Domingues Michelatto Natt¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O significativo crescimento do número de mulheres envolvidas com o tráfico de drogas no Brasil não só desvela complexos problemas em torno das relações de gênero no país, mas sinaliza para a objetificação da mulher na sociedade. Nesse sentido, buscou-se analisar o conteúdo de reportagens sobre mulheres envolvidas com o tráfico de drogas no Estado de Santa Catarina, identificando o veículo que mais versa sobre essa temática, e selecionando aquele com maior número de matérias sobre o assunto, buscando conhecer como são retratadas essas mulheres e entender como é atribuída às essas a participação nos delitos cometidos. Para as análises utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Concluiu-se que as histórias dessas mulheres, bem como as relações de gênero que as levam ao envolvimento com o tráfico não são consideradas nas narrativas, demonstrando um modelo raso e puro.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres. Tráfico de Drogas. Mídia.

SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela Patrício Schaufert¹, Maria Catarina Candido Silva¹, Márcia Gisela de Lima¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A saúde mental do trabalhador que atua na área da saúde tem sido uma questão de grande impacto, visto que nos estudos foi observado um aumento significativo de adoecimento mental desses profissionais. Prezando a saúde mental, a necessidade de intervenções realizadas pelo psicólogo frente a esta demanda tem aumentado, porém pouco se encontra na literatura acerca de suas atividades. O presente artigo foi de natureza bibliográfica e sistemática, utilizando-se as bases de dados Scielo, Pepsic, PubMed e, o Portal de Periódicos CAPES, com os descritores saúde mental, estratégias de enfrentamento, fatores que contribuem para o adoecimento psíquico, profissionais da saúde e formação do psicólogo, sendo limitado no período de 2015 a 2020. A análise desta pesquisa foi de cunho qualitativo. O objetivo geral foi analisar os meios utilizados pelos profissionais da saúde em prol de sua saúde mental, seguido dos objetivos específicos: detectar as contribuições da formação do profissional psicólogo para intervir na saúde mental dos profissionais da saúde, identificar os fatores que contribuem para o adoecimento dos profissionais da saúde, verificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais da saúde para promover sua saúde mental. Através da pesquisa foi identificado que há a predominância de uma formação voltada à clínica tradicional da Psicologia e que os profissionais da saúde em seus respectivos locais de trabalho não tem um profissional psicólogo para auxiliá-los no enfrentamento das adversidades nestes locais.

Palavras-chave: Estratégias. Fatores. Profissionais da saúde. Saúde mental.

RESSOCIALIZAÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PRÓPRIOS APENADOS: ESTUDO E COMPARAÇÃO DA EFETIVIDADE DA RESSOCIALIZAÇÃO

Jessica Julia Martins¹, Patrícia Medeiros¹, Natália Mueller Jenichen Perboni¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O atual cenário do sistema prisional brasileiro questiona a política de encarceramento e a efetividade da ressocialização proposta pelo Estado. Desse modo, o presente estudo buscou conhecer a percepção de apenados, reincidentes e réus primários, de um presídio Público do sul do Brasil, sobre seu processo de ressocialização e efetividade do sistema. Por meio da abordagem qualitativa, a pesquisa adotou metodologia exploratória descritiva e transversal, contendo dois instrumentos de coleta de dados, sendo um questionário e uma entrevista composta por duas questões. E para a análise dos dados encontrados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin, identificando onze categorias referente a percepção dos apenados sobre o processo de ressocialização, às quais fazem alusão à oportunidades nos projetos educacionais e laborais, acesso à assistência social e psicológica e apoio familiar e ao egresso. Identificou-se divergência entre os discursos dos apenados reincidentes e réus primários sobre a efetividade da ressocialização no sistema prisional. Entretanto, 55% dos apenados acreditam funcionar a ressocialização proposta pelo sistema.

Palavras-chave: Percepção. Ressocialização. Sistema prisional.

PROJETO DE VIDA COM ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NA CIDADE DE ITAJAÍ

lasmin Aparecida Cucco¹, Jamilly Córdova dos Santos¹, Luciane Gobbo Brandão¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A pesquisa teve o objetivo de implementar a técnica de projeto de vida para adolescentes assistidos pelo serviço de medidas socioeducativas de Itajaí. O projeto de vida é um processo de construção e reconhecimento de idealizações, sonhos e possibilidades para o futuro, tendo em vista, a história, a identidade e o contexto em que o sujeito está inserido, buscando tornar o adolescente protagonista de sua vida. Considerando a realização dessa prática com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, buscou-se descrever o perfil socioeconômico e demográfico dessa população, identificando os tipos de medidas impostas ao adolescente em conflito com a lei, bem como, propor a organização de rodas de conversa para a discussão do projeto de vida. Participaram da pesquisa 5 adolescentes, com idade entre 17 a 20 anos, que estavam cumprindo medida socioeducativa de Liberdade Assistida indicados pela assistente social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS da cidade de Itajaí (SC). Como resultado da pesquisa, obteve-se a adesão e participação ativa dos adolescentes ao programa, uma vez que, com a implantação da técnica do projeto de vida foi oportunizado a estes adolescentes um tempo necessário e meios para que elaborassem as suas próprias soluções, o que se evidenciou durante os encontros com o surgimento de conteúdos como perdas, relações familiares, exclusão e sociedade, reflexão e autoconhecimento.

Palavras-chave: Adolescentes. Medidas Socioeducativas. Projeto de vida.

PERCEPÇÕES DA MORTE FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Enis Mazzuco¹, Julia Cadore dos Santos¹, Leticia Moreira Mota¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Este artigo se refere a um Trabalho de Iniciação Científica, cujo objetivo foi investigar acerca da possível influência da pandemia da covid-19 sobre a percepção da morte. Trata-se de uma pesquisa quantitativa feita através de um formulário online do Google Forms, disponibilizado em redes sociais como Twitter, Facebook e WhatsApp, respondida por 274 participantes. Separando a percepção em três dimensões, “pensamentos”, “sentimentos” e “símbolos”, os participantes trouxeram termos para cada categoria, que foram posteriormente comparados entre pessoas que tiveram covid-19 sintomática ou acompanharam alguma pessoa próxima com a doença, e as pessoas que não tiveram, bem como com a literatura prévia. De acordo com os termos apresentados no formulário, que foram avaliados de acordo com a frequência com que eram mencionados, podemos dizer que não houveram mudanças significativas na percepção sobre a morte após o início da pandemia, nem grandes diferenças entre os dois grupos comparados; medo, incerteza e tristeza ainda continuam sendo as principais emoções relacionadas à morte.

Palavras-chave: Pandemia. Percepção da Morte. Morte.

ABUSO SEXUAL CONTRA MENINOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: RELATOS SOB A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ákysa Ribeiro Inácio da Silva¹, Damares da Veiga¹, Márcia Aparecida Miranda de Oliveira¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Embora muitas pesquisas sobre abuso infantil tenham sido publicadas nas últimas décadas, grande parte da literatura considera apenas o gênero feminino, ou utiliza amostras que combinam os dois gêneros. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar as consequências do abuso infantil acometido no sexo masculino, por meio de narrativas dos sete profissionais pertencentes ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), em três municípios de Santa Catarina. O delineamento desta pesquisa configura-se como qualitativo; a coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada. Utilizou-se como base metodológica a Análise de Conteúdo de Bardin e a transcrição do conteúdo para uma melhor análise. Obteve-se como resultados consequências a respeito da psicossomatização dos sintomas, manifestando-se em doenças fisiológicas, comportamentos regressivos e transtornos psicológicos, repercutindo em diversos sistemas como o familiar e escolar. O contexto escolar mostrou-se como um ambiente acolhedor e potencializador para observar possíveis alterações no desenvolvimento e comportamento da criança, bem como para realizar denúncias em casos de abuso.

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil. Psicólogos(as). Assistente(s) Social(ais).

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO BASEADO NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇA COM DEPRESSÃO

Edson Rodrigo Costa¹, Gabriela Júlia dos Santos¹, Juliana Vieira Almeida Silva¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A depressão infantil por tempos não recebeu a devida atenção, pois se pensava que a criança não era capaz de desenvolvê-la. Criar um protocolo de atendimento para crianças com depressão auxiliará no tratamento, melhorará a qualidade e assertividade nos atendimentos. O objetivo geral deste artigo é desenvolver um protocolo de intervenção baseado na Terapia Cognitivo Comportamental, para crianças com Transtorno Depressivo Maior (TDM); os objetivos específicos são identificar os sintomas e as características do TDM em crianças, analisar as consequências no desenvolvimento da criança e levantar os protocolos já existentes na TCC. A pesquisa caracteriza-se como revisão integrativa, que pode utilizar-se ou não de estudos experimentais para a busca do objetivo da pesquisa de caráter exploratório-descritivo, e trazer contribuições para o assunto pesquisado. As bases de dados utilizadas foram LILACS, SCIELO, PUMED e PEPSIC, com o auxílio da ferramenta Mendeley, tendo como critério de inclusão publicações entre 2010 e 2020. Mesmo com as limitações encontradas no desenvolvimento da pesquisa, conclui-se que o presente estudo apresentou uma proposta que pode beneficiar crianças com TDM. Por fim, evidencia-se a importância de novos estudos para avaliar a eficácia e aperfeiçoamento do protocolo.

Palavras-chave: Depressão Infantil. Protocolos. Terapia Cognitivo Comportamental.

CIBERESPAÇO: TERRITÓRIO E PRODUÇÃO DE SUJEITOS

Jefferson Cristian Machado¹, Leonardo Philippe Garcez¹, David Tiago Cardoso¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A relevância da internet como lugar de problematizações acadêmicas, especialmente as discussões acerca da privacidade e do controle por conta do avanço de novas tecnologias eletrônicas, revela-se tanto mais importante quanto a sua própria expansão. As plataformas digitais de consumo e de convívio social estão no cerne das interações humanas e das disputas de poder, os sistemas estão mais bem interconectados e quase a totalidade dos softwares, atualmente, está em rede, compilando e armazenando informações, produzindo e correlacionando dados de seus usuários. Sua notoriedade tem despertado interesse também fora do campo intelectual e circulado na sociedade não especializada. Estão na pauta as consequências já experimentadas e prováveis dessa nova realidade. A fim de contribuir para com tais discussões, seja no âmbito acadêmico, seja para além de suas fronteiras físicas e simbólicas, discorreremos a respeito de noções sobre poder, sujeito e subjetividade, e sobre como as produções de verdade os constituem na pós-modernidade. Em seguida, examinamos os conceitos relativos a território para exemplificar de qual maneira as diferentes configurações de espaços físicos possibilitam a aplicação de dispositivos de vigilância enquanto, paralelamente, atentamos ao ciberespaço e seu emprego na preservação das estruturas de poder via produção de verdades e condução da conduta dentro e fora dele. Para mais, o estudo propôs-se a comparar os métodos arcaicos de práticas opressivas às possibilidades abertas pela realidade vigente, a investigar suas implicações e realizar uma análise crítica discursiva no que concerne ao ciberespaço enquanto território, destacando os modos de subjetivação através de mecanismos de poder e produção de verdades. Como contribuição acadêmica à psicologia e outras áreas, ambiciona-se, aqui, problematizar o ciberespaço enquanto ferramenta de estigmatização, discutir os algoritmos enquanto mediadores normativos e, finalmente, os modos como constroem-se as condições para o surgimento e o apagamento de sujeitos e territórios na contemporaneidade.

Palavras-chave: Psicologia. Ciberespaço. Território. Sujeito. Poder.

A INVISIBILIDADE SOCIAL DOS POLICIAIS MILITARES INATIVOS NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Felicio Wachilewski¹, Eduardo José Legal¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O policial militar ao completar trinta anos de efetivo serviço é transferido para a inatividade, que é a situação do policial militar afastado do serviço ativo da corporação. Diante desta situação, o policial deixa de exercer as atividades cotidianas na área da segurança pública para usufruir da situação de aposentado, fato este que faz com que haja a perda da grande parte do contato com a corporação e a integração com a sociedade civil. Dados advindos da mídia não especializada apontam que o número de suicídios entre esses profissionais na reserva é digno de nota. E, em parte, pode ter relação com a acolhida que a sociedade faz à esses ex-profissionais e a adaptação dos mesmos a um modo de vida fora do regime militar. Este artigo trata-se de uma revisão narrativa sobre a percepção social acerca do policial militar nesta integração com a sociedade e, mais especificamente, sobre o policial militar da reserva. Os resultados apontam que o policial da reserva sofre de uma “invisibilidade” como objeto de pesquisa, e dado o alto risco para o desenvolvimento de sofrimento psíquico compreender o que ocorre com esse segmento da população é necessário a fim de se estabelecer políticas públicas de prevenção e outros cuidados.

Palavras-chave: Policiais inativos. Policiais aposentados. Policiais da reserva. Percepção social.

QUAIS MOTIVOS INFLUENCIAM NA OMISSÃO DE SOCORRO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA?

Amanda Amorim Mateus¹, Ana Claudia Henrique de Maria¹, Enis Mazzuco¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A violência contra a mulher é um fenômeno da realidade do Brasil e do mundo, resultado de uma construção histórica patriarcal, e de uma complexa relação entre cultura, indivíduo e sociedade. Historicamente, no Brasil, o ditado “Em briga de marido e mulher não se mete a colher” é a representação de situações nas quais a mulher agredida é vítima do efeito espectador, o que dificulta ainda mais o rompimento do ciclo de violência. Nesse sentido, a visão das testemunhas de tal fenômeno é um recurso a ser investigado sob diferentes aspectos. Para a realização dessa pesquisa participaram seis indivíduos (três homens e três mulheres), maiores de 20 anos, que presenciaram uma ou mais situações de violência contra a mulher nos últimos dois anos. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratória, cuja coleta de dados se deu a partir de uma entrevista semiestruturada em formato de roteiro. Após a análise de conteúdo (AC) das entrevistas, foram identificados sete relatos de violência contra a mulher. Observou-se que todas as testemunhas que estavam sozinhas na situação, imediatamente acolheram a vítima, enquanto nos casos em público, o número de testemunhas interferiu na probabilidade da agredida em receber ajuda. Apenas um caso foi relatado à polícia. Também foi identificado que a violência foi mais prevalente entre pessoas que possuíam algum tipo de vínculo familiar e que as vítimas buscaram, na maioria das vezes, a ajuda de pessoas com quem elas possuíam algum grau de parentesco.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Omissão de socorro. Efeito Espectador.

PERCEPÇÃO DAS PSICÓLOGAS HOSPITALARES SOBRE SUA ATUAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Julia Bittencourt Venturin¹, Marcella Amabile Sodré de Souza¹, Camilla Broering Volpato¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O ano de 2020 foi marcado pela COVID-19, um vírus com alto risco de transmissão e que causou mudanças nas institui es e práticas de profissões. Os psicólogos hospitalares se adaptaram ao novo contexto provocado pela pandemia, a mudança despertou curiosidade nas pesquisadoras para investigar a atua o. Este artigo tem como objetivo reconhecer a percep o das psicólogas hospitalares sobre sua atua o em tempos de COVID-19. Sua metodologia se deu através de abordagem qualitativa e exploratória com 12 psicólogas hospitalares atuantes em ambiente hospitalar nas alas da COVID-19. A coleta de dados ocorreu por uma entrevista semiestruturada on-line e utilizou-se o método de análise de conteúdo para analisar os dados. Foi observado mudanças na prática da Psicologia Hospitalar e nas rela es familiares, como também implica es psicológicas em decorrência da pandemia, como perspectiva futura da Psicologia as participantes esperam valoriza o profissional. Por isto, espera-se contribuir nos estudos sobre a COVID-19 com ênfase nas práticas da Psicologia Hospitalar.

Palavras-chave: Psicólogo Hospitalar. Saúde Mental. COVID-19.

A ETIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS SEGUNDO OS MODELOS PSICANALÍTICO E COGNITIVISTA E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Lucas de Lima Serena¹, Pedro Antônio Beling¹, Eduardo José Legal¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O objetivo deste estudo foi compreender, através de uma revisão narrativa, a etiologia dos transtornos mentais e as implicações na prática clínica a partir de duas abordagens terapêuticas da Psicologia: os modelos psicanalítico e o cognitivista. O processo de coleta do material foi realizado no período de outubro de 2020 a janeiro de 2021, de forma não sistemática e sem critério cronológico. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas e a literatura especializada da área constantes em artigos, livros, dissertações e teses, dispondo dos termos “psicanálise”, “terapia cognitivo-comportamental”, “terapia cognitiva”, “cognitivismo”, “psicologia cognitiva”, “epistemologia”, “transtornos mentais”, “neuroses”. Os materiais selecionados foram lidos na íntegra, categorizados e analisados criticamente de acordo com os objetivos deste trabalho.

Palavras-chave: Psicanálise. Psicologia cognitivista. Transtorno mental.

“ANO PASSADO EU MORRI, MAS ESSE ANO EU NÃO MORRO”: A LUTA POR SOBREVIVÊNCIA E AS INSURGÊNCIAS DE MULHERES RESIDENTES DE UMA CASA-ABRIGO

Gleice Barros da Silva¹, Larissa Pereira de Santana¹, Enis Mazzuco¹, João Fillipe Horr¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Apesar da promulgação da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, a cada duas horas uma mulher é assassinada no Brasil (IPEA, 2020). Frente a tal realidade, esta pesquisa buscou compreender os sentidos atribuídos por mulheres vítimas de violência, residentes em uma Casa-abrigo, relacionados aos enfrentamentos da violência de gênero, mediante as experiências individuais e coletivas, as trajetórias de vida relacionadas ao acolhimento nos aparelhos do Estado, as insurgências, e por fim, as possibilidades e limites das políticas de enfrentamento da violência contra a mulher. Para tal, este trabalho abarca o fenômeno da violência contra a mulher a partir de um olhar crítico fundamentado e interseccional, que considera fatores como a colonização dos povos latinos americanos, a tecnologia necropolítica a qual tais corpos estão sujeitos, bem como o papel do Estado na manutenção da violência de gênero. Através de uma pesquisa-participante, tencionou-se inter-relacionar os saberes científicos com as vivências cotidianas das participantes. Assim, este estudo compartilha as experiências das mulheres a partir delas, de modo que estas são protagonistas de suas próprias histórias. Alicerçado no método de ‘sistematização de experiências’, foram identificadas através da reconstrução da história, o sequestro si, ou seja, a prisão causada pela violência, endossada pela ausência Estatal. A relação paradoxal se estabelece quando este Estado negligente, dá condições de possibilidade para uma rota de fuga, materializada na Casa-abrigo. Por fim, as estratégias individuais de autocuidado, espiritualidade, afastar-se do agressor e questionar a romantização da violência, bem como as coletivas de compartilhamento de vivências e participar do grupo de discussão, aparecem como insurgências para que estas mulheres alcancem a liberdade almejada.

Palavras-chave: Mulheres em situação de abrigamento. Violência de gênero. Necropolítica. Sofrimento ético-político.

IMPACTOS DO LUTO NA PANDEMIA DO COVID-19: CONSEQUÊNCIAS DAS PERDAS

Adrieli da Rosa Côrrea¹, Fernanda Cardoso da Rosa¹, Marcia Aparecida Miranda de Oliveira¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Enfrentamos hoje uma poderosa pandemia, causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), que afeta de forma ainda imensurável aos indivíduos, trazendo consequências às suas vidas, nos mais diversos âmbitos, como o profissional, pessoal, familiar e espiritual, fragilizando assim a saúde mental. Este é um estudo qualitativo que teve como objetivo investigar os possíveis impactos nas experiências do luto durante a pandemia do COVID-19. Foram entrevistados oito participantes, sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Os participantes foram entrevistados a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado, cujas respostas foram analisadas segundo a análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apresentados demonstram que a forma com que os rituais de despedida estão sendo administrados afetam diretamente no processo de elaboração do luto para os participantes. Além disso, aponta-se que os participantes têm apresentado sentimentos de angústia diante da pandemia.

Palavras-chave: Luto. Saúde mental. Pandemia covid-19.

A REINserÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO THE REINserTION OF THE ELDERLY IN THE LABOR MARKET

Guilherme Huntemann¹, Márcia Gisela de Lima¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A reinserção do idoso junto ao mercado de trabalho se refere na consideração de que aquele indivíduo ainda detém grande potencialidade, e que o aproveitamento das capacidades, bem como sua valorização junto as organizações empregatícias, são pontos de transformações. O objetivo principal foi verificar quais as dificuldades encontradas por idosos reinseridos ou que buscam tal reinserção no mercado de trabalho, além de verificar os motivos que os levam a essa necessidade ou desejo. Seguindo dos objetivos específicos: identificar os motivos do retorno de idosos para o mercado de trabalho após a conclusão de seus processos iniciais de aposentadoria; verificar a preparação das organizações para receber funcionários idosos e apontar as problemáticas enfrentadas por esses idosos quando se reinserem no mercado de trabalho. Esta pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica de artigos de 2014 a 2020 junto as bases de dados: Scientific Electronic Library Oline (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Public Medine or Publisher Medine (PUBMED). Através de uma revisão bibliográfica de forma qualitativa a partir de uma leitura exploratória, seletiva e interpretativa. Evidenciando como resultados a influência das necessidades financeiras e do senso de utilidade enquanto fomentador da reinserção, o despreparo das organizações frente a atuação dos idosos no mercado de trabalho, tal como preconceitos e dificuldades.

Palavras-chave: Idoso. Mercado de Trabalho. Organizações. Reinserção.

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO NOS CURRÍCULOS DA GRADUAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Aroldo Manoel Vieira¹, Enis Mazzuco¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial que ganharam corpo nos anos de 1980 no contexto brasileiro, procuraram construir uma visão para os cuidados dos fenômenos psicológicos até então tratados como loucura e doença mental. Nesse contexto, os cuidados estavam baseados nos modelos asilares e biomédicos, com foco na cura dos sintomas ou no isolamento dos indivíduos acometidos em casas de repouso e manicômios. A partir da Reforma Psiquiátrica, com base nos fundamentos dos direitos humanos, no respeito à dignidade e a importância da inclusão, tornou-se necessária também uma reorganização das práticas formativas da Psicologia. Diante desse contexto, esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa documental, com delineamento quanti-qualitativo, com o objetivo de compreender os fundamentos epistemológicos e metodológicos predominantes em currículos de Psicologia, relacionados aos temas da saúde mental e psicopatologia, no Estado de Santa Catarina. Além disso, buscou mapear as disciplinas relacionadas à Saúde Mental e a Psicopatologia nos currículos de Psicologia no contexto catarinense; descrever os principais modelos teóricos e metodológicos utilizados nas disciplinas; e refletir sobre os fundamentos teóricos e metodológicos relacionados às disciplinas nos currículos de Psicologia, e sobre as concepções de objeto de estudo e interventivos relacionados à saúde mental e às psicopatologias. Os materiais analisados foram matrizes curriculares e ementas de cursos de graduação em Psicologia no Estado Catarinense, utilizando a estratégia de análise descritiva e exploratória. Ao final das análises foi constatada a predominância das disciplinas que indicam embasamento teórico no modelo pré Reforma Psiquiátrica, com foco nos sintomas e nas doenças, enquanto as disciplinas pós reforma, do campo da Saúde Mental, ocupam praticamente um terço das grades curriculares dos cursos de Psicologia participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Formação em Psicologia. Saúde mental. Psicopatologia.

FALO SOBRE MIM MESMA PORQUE SOU O ASSUNTO QUE MELHOR CONHEÇO: NARRATIVAS DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

David Tiago Cardoso¹, Iohana Tavares Lopes¹, Thais Tonin¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A presente pesquisa tem como objetivo principal coconstruir os sentidos produzidos sobre violência intrafamiliar e suas possibilidades de superação nas narrativas das mulheres com deficiência por meio de uma visão interseccional. Foi realizada por meio das epistemologias do Construcionismo Social em diálogo com a teoria feminista interseccional, através meio de entrevistas com mulheres com deficiência que participam de um Coletivo Feminista de Mulheres com Deficiência. As análises foram realizadas por meio de um mapa dialógico que, além do objetivo principal, buscou contemplar os seguintes objetivos: reconhecer as narrativas das mulheres com deficiência como instrumento político de reconhecimento como sujeitas de direitos; analisar os sentidos sobre violência intrafamiliar produzidos por mulheres com deficiência; identificar nas narrativas das mulheres com deficiência atravessamentos relacionados ao capacitismo e o machismo. Escolhemos relacionar as narrativas das mulheres entrevistadas com obras da artista Magdalena Frida Kahlo, por ter sido uma mulher com deficiência que expressou suas vivências em suas obras e tornou-se um ícone feminista.

Palavras-chave: Mulheres com deficiência. Interseccionalidade. Violência intrafamiliar.

“QUANDO CASAR PASSA”: PERCEPÇÕES SOBRE A MULHER SOLTEIRA

Enis Mazzuco¹, Luca de Lima Conceição¹, Maria Clara Pacheco Steenbock¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Diante do histórico de dominação patriarcal em relação às mulheres, enquanto fenômeno estrutural das sociedades contemporâneas ocidentais, a visão sobre a mulher na atualidade ainda é repleta de estereótipos. Tais estereótipos parecem ser intensificados quando se trata das mulheres solteiras. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo conhecer qual(is) visão(ões) que acadêmicos do primeiro período do curso de Psicologia de uma universidade catarinense têm sobre mulheres solteiras. Além disso, também buscou identificar a ocorrência ou não de estigmatização acerca das mulheres solteiras e relacionar as visões encontradas com as variáveis gênero, faixa etária e estado civil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, a partir de uma abordagem de cunho exploratório, junto a quatro acadêmicos. Os resultados apontam que, apesar dos direitos conquistados pelas mulheres, a sua sexualidade ainda é alvo de especulações motivadas por preconceitos, reforçando estereótipos e estigmas relacionados à condição da mulher solteira, o que fortalece a expressão da condição estrutural do patriarcado na atualidade.

Palavras-chave: Mulher solteira. Patriarcado. Machismo.

NARRATIVAS DE PROJETO DE VIDA DE JOVENS EM CONFLITO COM A LEI

Gabrielli Decker¹, Matheus Cava Nazario¹, David Tiago Cardoso¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A juventude em conflito com a Lei corresponde a um campo complexo de investigação, desde a compreensão dos processos sociais que a determinam, bem como as possibilidades interventivas nas políticas públicas. Nossa pesquisa teve como objetivo principal compreender como o projeto de vida está construído nas narrativas de jovens em conflito com a lei, interpeladas pelas interseccionalidades de gênero, raça e classe. Compreendemos que, no cenário brasileiro, reconhecer as complexas interações dos sistemas de poder que envolvem a racialização e a criminalização da pobreza são aspectos essenciais na reflexão sobre o projeto de vida. Enquanto objetivos específicos, esta pesquisa buscou descrever os significados, reflexões e posicionamentos dos jovens sobre a noção de projeto de vida; identificar as possíveis enunciações narrativas de jovens sobre o projeto de vida, nas intersecções de classe, raça e gênero e refletir sobre os dispositivos existentes nestas narrativas e na relação das medidas socioeducativas na assistência social. A pesquisa teve um delineamento qualitativo, de caráter descritivo e exploratório. Foram entrevistados quatro jovens, entre 12 a 18 anos de idade, que cumprem medidas socioeducativas e utilizamos como instrumentos um questionário sociodemográfico e uma entrevista com roteiro semiestruturado. A análise dos dados foi feita utilizando a estratégia da análise de narrativas, pois percebe as construções de ideias e expressões do sujeito como sendo constituído de seus atravessamentos, ou seja, das relações de poderes societários que englobam classe, raça e gênero. Buscamos com essa pesquisa colaborar para a reflexão do trabalho a respeito da construção de projeto de vida dos jovens que cumprem medidas socioeducativas, bem como fornecer diferentes estratégias para os profissionais que atuam frente a esse cenário.

Palavras-chave: Adolescentes. Interseccionalidades. Jovens. Medidas socioeducativas. Projeto de vida.

RELAÇÕES ENTRE JOGOS ELETRÔNICOS E COMPORTAMENTO PROSSOCIAL DE CRIANÇAS ESCOLARES

Bianca Maria Vendramini Peteck¹, Natalia Demarchi dos Santos¹, Larissa Paraventi¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Nota-se, atualmente, uma crescente adesão do público infantil aos jogos eletrônicos, o que pode implicar, no comportamento prossocial infantil. O objetivo deste estudo foi compreender as relações entre jogos eletrônicos e comportamento prossocial de crianças escolares. Participaram oito crianças entre 8 e 11 anos de idade, residentes no Vale do Itajaí/SC. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para identificar aspectos sociodemográficos das famílias das crianças, do uso dos jogos eletrônicos e do comportamento prossocial. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin. Os resultados indicaram duas categorias referentes à interação e comunicação entre amigadas na prática do jogo, comportamentos de dependência e comportamentos de altruísmo e empatia. Os resultados fornecem evidências sobre as características de uso dos jogos eletrônicos e dos comportamentos prossociais de crianças escolares e sobre os aspectos que se destacam na relação entre os comportamentos prossociais da criança com esses jogos eletrônicos. Diferenciando-se das pesquisas sobre a interação entre criança e jogo centralizadas na quantidade de horas jogadas e no comportamento infantil.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos. Comportamento Prossocial. Crianças.

O ADOECIMENTO PSÍQUICO DO AGENTE PENITENCIÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA BIBLIOGRAFIA

Alana Rizzon dos Santos¹, Gabriela Bauer King¹, Natália Mueller Jenichen Perboni¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar quais fatores causam o adoecimento psíquico em agentes penitenciários e qual a relação do fenômeno com a instituição prisional. A metodologia utilizada é a revisão integrativa de literatura, norteadas pela literatura disponível em português, publicados nos últimos 10 anos, nos bancos de dados SciELO e LILACS, e que discorrem sobre o adoecimento psíquico na população de agentes penitenciários. Após a pesquisa, utilizando a filtragem do PRISMA, resultou-se em sete artigos elegíveis para responder ao problema de pesquisa. Destes, foram extraídas doze categorias responsáveis pelo adoecimento dessa população e relacionados a dez fatores psíquicos que acometem a saúde mental dos mesmos.

Palavras-chave: Adoecimento psíquico. Agente penitenciário. Saúde mental do trabalhador. Instituição prisional.

PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE ÀS MODIFICAÇÕES NA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL DO BRASIL

Bruna Lopes¹, Joana Biluk¹, Elisangela Domingues Michelatto Natt¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Em 2017, foi publicada uma nota técnica que apresenta as novas diretrizes na atenção à saúde mental no Brasil. Essas mudanças podem ser muito impactantes na política nacional de saúde mental no país, desconsiderando alguns importantes direitos suscitados a partir da reforma psiquiátrica iniciada nos anos 1970. Com o objetivo de analisar as perspectivas de profissionais da saúde frente a essas modificações, foram selecionados 6 vídeos postados na plataforma Youtube com diferentes profissionais da saúde, que versam sobre a “nova política de saúde mental”. A partir da leitura dos discursos apresentados nesses vídeos, foram elencados os principais temas mencionados, posteriormente analisados com inspiração da Análise Crítica do Discurso, de Fairclough.

Palavras-chave: Saúde Mental. Direitos. Políticas Públicas. Biopolítica.

PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ingrid Popper¹, Marina Corbetta Benedet¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Em vista da atual situação da pandemia de COVID-19 e os modos como rapidamente as instituições de ensino tiveram que se adaptar a essa nova realidade, questiona-se sobre o modo como essas adaptações deram condições de possibilidade para inclusão de pessoas com deficiência nos processos educacionais. Desta maneira, essa pesquisa teve por objetivo analisar a percepção de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista sobre o processo de inclusão em atividades pedagógicas em tempos de pandemia. Visto que são crianças que possuem uma condição diferente no seu processo de neurodesenvolvimento, necessitando dessa forma um suporte educacional tanto em aulas presenciais, quanto especialmente em ensino remoto, em situações de isolamento social como o ocorrido devido ao Covid-19. Dessa forma, este trabalho consistiu-se numa pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que se propôs a entrevistar seis mães de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo visando compreender como eles significavam o processo de inclusão no ensino remoto diante da situação de pandemia. As entrevistas foram analisadas a partir da compreensão da Análise de Discurso do Círculo de Bakhtin. Os resultados baseiam-se na perspectiva de que se necessita de estratégias de mediação entre pais e professores, com orientações nesse processo de aprendizagem, porém sem que sobrecarga de atividades, desconstruindo uma visão de “ano perdido”, como trouxeram as mães. Acredita-se que a partir dessa pesquisa possamos ter gerado reflexões sobre como esse processo ocorreu e, por conseguinte, pensar no desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas ao atendimento dessa população.

Palavras-chave: Inclusão pedagógica. Educação especial. Autismo. COVID-19.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOBRE EMOÇÕES INFANTIS DIANTE DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Genesis Tamara Dahmer¹, Larissa Paraventi¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Diante do corrente cenário pandêmico investigou-se as contribuições da Psicologia sobre as emoções infantis diante da Covid-19 por meio de uma revisão integrativa da literatura. Pesquisou-se sobre a temática produzida a nível nacional e internacional durante o ano de 2020 e 2021, incluindo estudos científicos teóricos e empíricos, tais como artigos, cartilhas e manuais. Os descritores para busca foram aplicados em português e inglês nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library On-line (SciELO), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), (Web of Science), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Salud), Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia Brasil (BVS-Psi), Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc), (PsycINFO), Periódicos CAPES. Selecionaram-se 10 cartilhas oriundas da recomendação de um especialista da área e 11 produções científicas que compuseram o corpus final de análise. Os resultados indicaram a prevalência de múltiplos fatores que as medidas de isolamento e distanciamento social impactam no desenvolvimento das crianças, incluindo as emoções. As cartilhas buscaram orientar pais e cuidadores frente às medidas de cuidados a serem adotadas no reconhecimento das emoções e comportamentos das crianças como fatores de proteção. Os estudos apresentados favorecem o acesso às informações e direcionamentos que estão sendo adotados frente a pandemia, promovendo o acesso às informações sobre as emoções infantis frente à covid-19 de pais, cuidadores, crianças e demais profissionais.

Palavras-chave: Covid-19. Crianças. Emoções. Psicologia.

FEMINICÍDIO NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ: ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DE JORNAIS

Lucio Farias¹, Simone Haintz de Freitas¹, Gustavo Machado¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma pesquisa documental de abordagem qualitativa abordando as características subjetivas de homens autores de crimes contra as mulheres com foco na região de Itajaí. Os números levantados desses crimes vêm crescendo em todo o país e, dada a relevância social, surgiu o interesse em procurar saber o que leva um homem a matar a mulher. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa documental por meio de notícias dos principais jornais locais e sites jornalísticos de grande circulação da região. Serão lidas e analisadas levando em consideração a análise de conteúdo de Bardin seguindo um roteiro estabelecido: ler todas as notícias que falam sobre feminicídio, separar aquelas em que as mulheres foram mortas pelo seu companheiro, refletir sobre a constituição psíquica masculina e seus desdobramentos relacionais, procurar entender qual a relação dessas características. Os subsídios teóricos, no caso desta pesquisa, têm base na teoria psicanalítica freudiana. Como categorias analisadas nesse artigo foram: fatores pregressos relacionados à saúde mental dos homens autores de feminicídio; determinantes sociais envolvidos no gesto agressivo, modos de funcionamento relacional característicos da dinâmica de violência conjugal, possíveis leituras da constituição psíquica masculina e seus desdobramentos relacionais.

Palavras-chave: Feminicídio. Noticiário. Violência conjugal. Subjetividade.

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES NEUROTÍPICOS SOBRE AS REPERCUSSÕES FAMILIARES E DESENVOLVIMENTAIS DE TER UM IRMÃO AUTISTA

Alice da Silva¹, Taynara de Lorenzi Rodrigues¹, João Rodrigo Maciel Portes¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O presente estudo teve como objetivo geral compreender a percepção de adolescentes neurotípicos sobre as repercussões na sua família e na sua trajetória de desenvolvimento de ter um irmão com autismo. Os participantes foram 8 adolescentes, com idades entre 12 e 16 anos e que possuíam um irmão diagnosticado com TEA, atendido pelo Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II) ou pela Associação de Pais e Amigos do Autista (AMA), na região do Vale do Itajaí- SC. Aplicou-se um roteiro de entrevista semiestruturada e para análise e tratamento dos dados empregou-se a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos demonstraram a prevalência de sentimentos e experiências positivas no convívio entre os irmãos, ainda que existam fatores adversos. Com relação às implicações familiares, foram marcantes as mudanças nas atitudes, o desenvolvimento de novas habilidades e o diálogo como fortalecedor do vínculo.

Palavras-chave: Adolescência. Autismo. Relações fraternais. Relações familiares.

FAMÍLIA EM CONTEXTO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS ACOMPANHADA PELO PAEFI: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VIOLÊNCIA

Ana Paula Andrade Cruz¹, Sophia Sahd Moraes¹, David Tiago Cardoso¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo principal co-produzir os sentidos sobre a violência vivenciada por uma família acompanhada pelo Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) do Estado de Santa Catarina, tendo como base os atendimentos e relatos da equipe técnica de referência (assistente social e psicóloga) que atuaram neste contexto, onde buscamos aprofundar o conhecimento nessa área. Para que fosse possível compreender os aspectos envolvidos neste fenômeno, investigamos, por meio do Construcionismo Social, as formas de acesso da família no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI e o modo como esse processo acontece a fim de dialogar e propor práticas sociais de atendimento ao usuário que vivencia a violência intrafamiliar, utilizamos como método o estudo de caso, por tratar-se de uma pesquisa exploratória, tendo como foco a abordagem qualitativa. Para construir a pesquisa, realizamos entrevistas com a equipe técnica de referência (psicóloga e assistente social), abordando temas como a história de vida da usuária, as violências vivenciadas e o trabalho do Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Como considerações finais da pesquisa, ressaltamos a necessidade de abranger o indivíduo e a família como um todo, entendendo que o sentido da violência é construído a partir da subjetividade e experiências do sujeito

Palavras-chave: Assistência Social. Famílias. Violência. Estudo de Caso.

FATORES POTENCIAIS DE RISCO E PROTEÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE

Rodrigo da Silva¹, Willian Echeverria Alves¹, Jamir João Sardá Júnior¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A graduação é uma etapa da vida acadêmica na qual os estudantes se veem diante de novas e desafiadoras vivências, e responsabilidades. Neste contexto estudos apontam uma importante prevalência de transtornos como estresse, ansiedade e depressão nesta população. Em vista disto, este trabalho teve como objetivo avaliar a presença de fatores potenciais de risco e de proteção da saúde mental em estudantes universitários e comparar estes achados entre estudantes de diferentes cursos de uma universidade Catarinense. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, de natureza mista que incluiu dados quantitativos e qualitativos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário de dados sociodemográficos e da Escala de Bem-estar Psicológico (EBEP). Participaram do estudo 249 universitários, sendo a maioria do sexo feminino (79,4%; n=197), distribuídos entre os cursos de Direito (28,6%; n=71), Medicina (27,8%; n=69), Oceanografia (7,7%; n=89) e Psicologia (35,9%; n=19). Os resultados indicaram que das seis dimensões que compõem a EBEP, o valor médio mais elevado ocorreu na dimensão Crescimento Pessoal (M=32,8) e a menor média ocorreu na dimensão Domínio sobre o Ambiente (M=21,5). Os dados qualitativos vão ao encontro dos achados na literatura, indicando a presença de aspectos individuais (saúde, bem estar psicológico) e contextuais (contexto social, aspectos acadêmicos e relacionais) como fatores de risco e proteção que impactam no bem estar e na saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: Universitários. Saúde Mental. Fatores de risco e proteção.

MINDFULNESS COMO INSTRUMENTO DE INCREMENTO DA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thiago Zimmermann Visconti¹, Kauana Saad Negreiros¹, Eduardo José Legal¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O Mindfulness é uma prática que originalmente descende da meditação oriental, mas que, terapeuticamente, se encontra despendida de qualquer teor religioso que lhe foi característica no passado. A mesma já é usada como técnica para melhora da qualidade de vida e no tratamento de diversas complicações tanto físicas quanto psicológicas. Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa que objetivou analisar a eficácia da prática do Mindfulness para a melhora dos índices de bem-estar (BE) e da conseqüente melhoria na qualidade de vida, em adultos. Foram analisadas as pesquisas presentes na literatura científica a respeito do tema, resgatadas nas bases de dados PubMed, BVS (Medline, LILACS, BVS-Psi), nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e inglesa. Foram incluídos 6 estudos, sendo 4 ensaios clínicos randomizados, um ensaio piloto randomizado e uma revisão sistemática/meta-análise. Como resultado, todos os estudos demonstraram alguma melhora nos índices de BE após as intervenções com Mindfulness, entretanto certa heterogeneidade nos dados foi identificada, principalmente nos escores de bem estar que foram levantados por diferentes instrumentos, bem como por diferentes técnicas de aplicação. Estudos adicionais são necessários, principalmente no que se refere aos construtos de Bem Estar e sua avaliação.

Palavras-chave: Mindfulness. Well Being. Mindfulness Therapy.

DINÂMICA DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DIANTE DO SISTEMA VIRTUAL

Enis Mazzuco¹, Rosimeri da Luz Silva¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A presente pesquisa, enquadrada no tipo netnográfica, teve como objetivo compreender a dinâmica dos relacionamentos amorosos diante do sistema virtual, bem como identificar os critérios de seleção para o(a) parceiro(a) erótico-afetivo, verificar a ocorrência de postagens que demonstrem as expectativas dos usuários na fanpage do Facebook, e identificar qual(is) o(s) critério(s) de seleção de escolha de acordo com o gênero. Como procedimento de pesquisa, valeu-se da entrada da pesquisadora em uma comunidade online do Facebook, na busca por postagens dos membros. Os dados encontrados na comunidade foram classificados em duas categorias, as quais buscam descrever e discutir os objetivos da pesquisa: Critérios de apresentação de si e de seleção dos(as) parceiros(as) erótico-afetivos; Reconfiguração do flerte e do amor na contemporaneidade?. Temos como perspectiva que essa pesquisa poderá contribuir para o debate e a ampliação do conhecimento acerca dos novos modos de interação e envolvimento erótico-afetivo, promovidos pela rede de computadores (Internet).

Palavras-chave: Relações erótico-afetivas. Relacionamento afetivo. Internet.

MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DE CONSUMO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Piera Censi Boaretto¹, Luiz Henrique Policarpo de Souza¹, Eduardo José Legal¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Este estudo por meio de uma análise narrativa tem como objetivo investigar as mudanças no comportamento de consumo durante a pandemia, levando em conta os critérios de escolha, e questões psicológicas e suas possíveis alterações que motivam o consumo das pessoas durante o isolamento gerado pela pandemia do COVID-19. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS (Medline, LILACS, Psi), Pubmed, mecanismos de pesquisa do Google e dados coletados de instituições governamentais. A análise demonstrou que houve mudanças no comportamento de consumo da população durante a pandemia, seja em relação aos produtos a serem consumidos, o modo como ele é realizado e nas variáveis psicológicas que afetam o mesmo. Os resultados deste trabalho podem auxiliar a entender as diferentes características presentes no comportamento de consumo no cenário da pandemia e deste modo, contribuir para a produção de conhecimento da área.

Palavras-chave: Comportamento do consumidor. Hábitos de consumo. COVID-19. Pandemia. Economia comportamental.

SEXUALIDADE FEMININA: SANTAS, BRUXAS, SENSUAIS, RECATADAS (VISIBILIDADES, DIZIBILIDADES E O QUE ESCAPA)

Brenda dos Santos¹, Paula Maria Serpa Seleme Carvalho¹, Marina Corbetta Benedet¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O presente estudo objetivou analisar o impacto dos sentidos de ser mulher na experiência da sexualidade de universitárias da Escola de Ciências da Saúde, e busca identificar o modo como se constroem estes sentidos, levantar como os discursos sociais o impactam nessa construção; compreender como mulheres observam os padrões sociais e levantar as principais dificuldades e potencialidades vivenciadas por elas. A pesquisa constituiu-se como exploratório-descritiva de caráter qualitativa, sendo que para obtenção dos dados foi realizada uma entrevista semiestruturada junto a doze acadêmicas de idades entre 21 anos a 40 anos, com matrículas ativas na escola de ciências da saúde de uma universidade no Vale do Itajaí. Após a entrevista, as informações foram analisadas por meio da análise de discurso. A partir dessa pesquisa, foi possível compreender os modos como são visibilizados e invisibilizadas algumas questões relativas a sexualidade da mulher.

Palavras-chave: Mulher. Sexualidade feminina. Corpo.

EGRESSOS COM MAIORIDADE: A PERSPECTIVA DO ADOLESCENTE NÃO ADOTADO NA INSERÇÃO À SOCIEDADE

Dora Caroline dos Santos¹, Luisa Mafra Guedes¹, Márcia Aparecida Miranda de Oliveira¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Com a dificuldade em ter requerentes para uma adoção tardia, muitos adolescentes completam a maioridade nas instituições, fazendo com que o momento de saída desse jovem do lar de acolhimento se torne uma fase que traz diversos sentimentos, assim, gerando novamente sentimentos de abandono neste desligamento da instituição e não só ocorrendo dificuldades emocionais com a saída. Além disso, são evidenciadas as dificuldades na inserção na sociedade em relação a formação e preparação para essa nova vida adulta, privilegiando especificamente a questão de adoção no Brasil, especialmente em uma instituição de Santa Catarina. O presente artigo tem como objetivo esclarecer a importância da perspectiva do adolescente que vive ou viveu em uma instituição de acolhimento e que ao completar a maioridade precisa/precisou ser inserido na sociedade, refere-se a uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-exploratório. Nessa pesquisa utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada, nesse sentido, foram entrevistados 4 participantes, com idade mínima de 17 anos, que ainda estão inseridos na instituição de acolhimento e os indivíduos que já completaram a maioridade e saíram da instituição. Para a análise dos dados coletados utilizou-se a técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e como base teórica na Sistêmica, em vista aos resultados foi possível conhecer a perspectiva desses adolescentes que viveram ou vivem em uma instituição de acolhimento e que ao completar a maioridade precisam/precisaram ser inserido na sociedade, e entender todos os aspectos que podem estar envolvidos nesse processo, como busca por um emprego, sentimento de abandono, responsabilidade para morar sozinho, não ter uma rede de apoio e precisar se tornar independente. Além disso, evidenciou-se a forma que a experiência da saída da instituição influencia na vida desses indivíduos, sendo positiva, negativa ou ambas, considerando que é uma visão individual para cada um.

Palavras-chave: Adoção. Instituição de acolhimento. Adolescência. Sociedade.

O USO DE SUBSTÂNCIAS ALUCINÓGENAS E PSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Daniel Augusto Sales¹, Victória Giordana Zanella Diehl¹, Eduardo José Legal¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Segundo estudos epidemiológicos a depressão maior e o transtorno de ansiedade generalizada estão entre as 10 maiores causas de incapacidade no mundo, sendo que no Brasil ocupam a 4^o e a 9^a posições, respectivamente, atingindo aproximadamente 14,9% da população mundial. Sendo assim, métodos de tratamento que gerem uma intervenção satisfatória são essenciais. O presente estudo realizou uma revisão sistemática que teve como objetivo investigar na literatura especializada os benefícios do uso concomitante da psicoterapia e psicofarmacoterapia com alucinógenos. Foi realizada uma busca nos bancos de dados Pubmed, Medline, Lilacs, Science Direct e Scielo, onde foram selecionadas 17 publicações para a análise. Foi observado demonstrou através das revisões e ensaios clínicos que as substâncias alucinógenas têm capacidade de levar a melhoras clinicamente significativas de sintomas de diversos transtornos, principalmente de TEPT e sintomas ligados à ansiedade e depressão, quando a administração é feita em um ambiente controlado e com potencial terapêutico, apresentando efeitos adversos previsíveis e controláveis, com baixo ou nenhum risco a saúde do participante que ingeriu a substância. Portanto, o uso terapêutico de substâncias alucinógenas é um tratamento viável para o sofrimento psíquico, e pode vir a se tornar possível seu uso farmacológico em concomitância à psicoterapia, algo que justifica a continuidade de pesquisas neste campo.

Palavras-chave: Alucinógenos. Sofrimento psíquico. Psicoterapia.

IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS ATUANTES NA MODALIDADE HOME OFFICE DE UMA STARTUP

Isabella Kaestner Kamp¹, Maria Eduarda Pereira Brochetto¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Uma das consequências da pandemia COVID-19 foi a adoção do trabalho home office por organizações privadas e públicas, como forma de garantir o isolamento social e minimizar os riscos à doença. Tal modalidade exige novas competências e modos de adaptação ao trabalho que interferem na qualidade de vida do trabalhador. Este estudo objetivou analisar os efeitos da pandemia COVID-19 na qualidade de vida no trabalho de profissionais atuantes em uma startup. Trata-se de pesquisa descritiva e quantitativa, de delineamento estudo de caso. O público-alvo é composto por 19 profissionais atuantes em uma startup localizada no litoral de Santa Catarina, os quais responderam a um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, agrupados nos fatores de QVT: Oportunidade de uso e desenvolvimento de capacidades, chances de crescimento e segurança, integração social, trabalho e o espaço total da vida. Os resultados sinalizaram impactos positivos nos quatro fatores avaliados, porém o item equilíbrio entre vida pessoal e profissional apresentou a menor média (M= 2,89), o que sugere a dificuldade de alguns profissionais em administrar demandas laborais, familiares e pessoais. Cabem novos estudos qualitativos para investigar tais aspectos, objetivando compreender os impactos da pandemia e do home office na QVT, uma vez que, assim como a empresa objeto deste estudo, outras organizações já praticavam tal modalidade de trabalho anterior à pandemia.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho. COVID-19. *Home office*.

A MORTE DE IDOSOS/AS PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIAPARA IDOSOS

Nádia TiepoNiza¹, Kátia Simone Ploner¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A morte é o fim do percurso vital, sendo um momento natural da existência humana, e mesmo sendo um fato universal, existe necessidade de compreender e lidar com os problemas da morte e do morrer. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo conhecer as atitudes de profissionais que atuam em uma instituição diante da morte de idosos/as. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada com oito profissionais que atuam em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) no litoral de Santa Catarina, sendo seis da área da saúde e dois assistentes sociais. Os dados foram submetidos a Análise de Conteúdo e os resultados foram: 1) Atitudes da equipe multiprofissional: composta por três subcategorias: 1.1) as atitudes dos profissionais envolvem comunicar-se com demais membros da equipe, com familiares e com idoso/a; 1.2) as principais crenças são de que na velhice a morte é entendida como natural, diferentemente das outras fases da vida e de que a espiritualidade tem papel confortante na compreensão da morte; 1.3) no aspecto afetivo, os participantes relataram não sentir medo ao presenciarem a morte de um idoso/a, e alguns sentem distanciamento, tristeza e alívio. A segunda categoria demonstrou que as experiências anteriores de morte e morrer contribuíram para diminuição do sofrimento, além de terem despertado para novos olhares quanto a vida. Como terceira categoria a formação profissional foi considerada insuficiente para lidar com a morte e o morrer por todos os entrevistados. Conclui-se que a finitude é fenômeno complexo e delicado, evocando sentimentos e emoções variadas, assim como pensamentos e crenças. Profissionais da saúde são impactados direta ou indiretamente, e necessitam, desde o ensino profissionalizante de contato com uma educação para a morte.

Palavras-chave: Atitudes. Velhice. Profissionais. Morte.

APEGO AO LUGAR E TELETRABALHO: IMPLICAÇÕES AO “HOME OFFICE”

Paulo Bento Rebelo Filho¹, Rhael Pereira Lopes¹, Eduardo José Legal¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Devido aos casos de COVID-19, empresas que atuavam presencialmente migraram para o teletrabalho. Dessa forma, esta pesquisa pretende analisar as possíveis correlações entre apego ao lugar e satisfação ao teletrabalho. Analisar as possíveis relações entre apego ao lugar e satisfação ao teletrabalho durante a pandemia de COVID-19. Participaram da pesquisa 77 trabalhadores que tiveram que migrar para o teletrabalho durante o período de pandemia do COVID-19, As idades dos participantes variaram entre 19 e 66 anos. Utilizou-se a versão adaptada da Escala de Apego à Moradia em Área de Risco adaptada para avaliação do apego ao lugar, e para avaliação da satisfação de trabalho foi utilizada a Escala de Satisfação no Trabalho. Os escores dos dois instrumentos foram correlacionados (Spearman) e a variância entre gêneros foi testada (U de Mann-Whitney). Houve correlação pouco significativa entre a dimensão de apego à pessoa e os escores de satisfação com as promoções ($\rho=0,231$, $p<0,05$). Em relação ao gênero, mulheres tiveram escores mais altos na dimensão Apego ao Lugar ($p<0,03$) e homens apresentaram escores mais altos em Satisfação com Promoções ($p<0,03$). Os resultados mostraram que apego na dimensão de pessoa, satisfação dos sujeitos com as promoções e ser do sexo masculino foram relacionados.

Palavras-chave: Apego ao Lugar. Vínculo ao lugar. Teletrabalho. Home office. Satisfação. Satisfação no trabalho. Satisfação no teletrabalho.

VIÉS DE ATENÇÃO NO CANAL AUDITIVO E TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Gabriel Henrique Bomfim de França¹, Eduardo José Legal¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O viés de atenção ou viés atencional, consiste em uma tendência d indivíduo deslocar ou manter a atenção em um determinado tipo de estímulo ambiente. Muito embora tal fenômeno seja amplamente estudado na literatura científica, estudos de revisões são escassos sobre o tema, ainda mais quando trata de um tipo específico de viés atencional, como a escuta dicótica, correlaciona a um determinado evento, como transtornos mentais. Diante do exposto, o objedo presente estudo consistiu em mapear e categorizar as publicações a respeito escuta dicótica e transtornos mentais em populações adultas, através de uma revisão de escopo. Para tanto, o presente estudo adotou a metodologia do protocolo revisão de escopo baseado no protocolo Joanna Briggs Institute Reviewer's Man e o checklist PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA- ScR), tal como utilizado a estratégia de pesquisa PICO. Apenas foram analisadas as publicações entre os anos de 2016 a 2021, utilizando os descritores "Dichotic Listening" A "Mental disorders" nas bases de dados MEDLINE (PUBMED), SCOPUS e LILA com o intuito de investigar o atual estado da arte de publicações sobre o presente tema. Dentre os 126 artigos encontrados a partir dos descritores definidos, apenas foram selecionados para serem analisados. Dentre estes, todos investigaram a escuta dicótica nos transtornos do espectro da esquizofrenia. Foi possível identificar que dos 4 artigos analisados foram produzidos por um mesmo grupo de pesquisa número limitado de transtornos investigados nos permite levantar a questão "porque os estudos a respeito do tema restringem-se aos transtornos do espectro esquizofrenia?". Diante dos achados, recomenda-se a realização de novos estudos experimentais que busquem identificar possíveis correlações entre viés de atenção auditiva e outros transtornos mentais para além do espectro da esquizofrenia como, novas revisões de literatura que utilizassem mais descritores e ampliasse número de bases de dados pesquisadas.

Palavras-chave: Viés de atenção. Escuta dicótica. Transtornos mentais. Revisão escopo.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS (AS) FRENTE À COVID-19 EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CATARINENSES

Maiquel Cristiano da Silva Quaresma¹, Sthefhany Fachim¹, Roberta Borghetti Alves¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O CAPS é considerado local de referência e de tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais graves e persistentes, os quais justificam a permanência do paciente em um lugar de atendimento intensivo, comunitário, especializado e promotor de saúde. Frente à COVID-19, cenário de emergência em saúde pública, o profissional da psicologia além de buscar práticas que minimizem o contágio, também precisa de intervenções que envolvam a atenção psicossocial. Neste sentido, esta pesquisa, teve como objetivo compreender a atuação de psicólogos (as) do CAPS frente a COVID-19 em municípios catarinenses. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de campo com a aplicação do roteiro de entrevista semiestruturado. Os participantes foram onze psicólogas que atuam em CAPS nos municípios catarinenses. Os dados levantados foram analisados por meio da teoria fundamentada (Grounded Theory) de modo a serem elaboradas as categorias: a) Prevenção e Mitigação; b) Preparação; c) Resposta; d) Reconstrução. O estudo evidenciou algumas das ações executadas pelos psicólogos do CAPS frente à COVID-19, dentre elas se destacam as ações voltadas à resposta da COVID-19. Foram poucas as sugestões e intervenções realizadas no período de prevenção, mitigação e preparação. Há uma primazia de ações voltadas ao suporte emocional notadamente com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação. Sugere-se a realização de pesquisas com este público em outros dispositivos e pontos de atenção.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial. Atuação. COVID-19. Pandemia. Psicologia.

RELAÇÃO ENTRE PARENTALIDADE E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 4 E 7 ANOS

Adriane da Silva¹, Larissa Pickler¹, Carina Nunes Bossardi¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O desenvolvimento infantil para ser considerado integral e saudável requer que a parentalidade esteja voltada também para o desenvolvimento socioemocional da criança. As habilidades socioemocionais incluem Autoconhecimento, Autorregulação, Relacionamento Pessoal, Consciência Social, e Tomada de Decisões Responsáveis. Esta pesquisa descritiva e exploratória de ordem quantitativa, objetivou analisar a relação entre parentalidade e habilidades socioemocionais de crianças com idade entre 4 e 7 anos. Participaram 51 pais e/ou responsáveis brasileiros e responderam ao questionário sociodemográfico e os instrumentos Indicadores de Habilidades Socioemocionais, Perfil Socioafetivo da Criança (PSA) e Inventário de Dimensões da Parentalidade (IDP). Como resultado, na caracterização das habilidades socioemocionais das crianças, o escore mais elevado foi na dimensão Competência Social e Autocontrole a menor. E em relação à parentalidade, o maior escore identificado foi na dimensão Suporte Emocional, enquanto o menor foi na Disciplina Coercitiva. No que se refere às correlações, a dimensão de Suporte Emocional da parentalidade esteve positivamente correlacionada com as dimensões autoconhecimento, autocontrole, empatia e decisões responsáveis, além da dimensão de competência social. Este estudo demonstra ainda a necessidade de fortalecer a parentalidade no que se refere a estimular a autonomia das crianças, já que esta pode influenciar o desenvolvimento do autocontrole das crianças, como também a tomada de decisões e a competência social. Outrossim, reforça a necessidade de refletir com os pais sobre as práticas disciplinares coercitivas que podem repercutir negativamente na capacidade de tomada de decisões responsáveis por parte dos filhos e filhas. Os resultados podem contribuir positiva e efetivamente na vida das famílias e suas crianças, no sentido de promover o desenvolvimento destas habilidades, e de todas as dimensões que este conceito abarca.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais. Habilidades Sociais. Regulação Emocional. Relacionamento Interpessoal. Parentalidade.

METODOLOGIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO EM ESCOLAS REGULARES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Carla de Oliveira¹, Jaqueline Perotoni¹, João Rodrigo Maciel Portes¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Esta pesquisa tem como objetivo geral levantar teses e dissertações produzidas no Brasil e em Portugal sobre as metodologias didáticas para estudantes com deficiência visual (DV) no período de alfabetização em escolas regulares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base dos princípios do método PRISMA. A coleta foi feita por duas juízas independentes e um terceiro juiz avaliou a concordância entre as duas, sendo essa de 82%. Foram pesquisadas teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal e selecionados 8 estudos com base em critérios pré-estabelecidos. Foram analisadas as seguintes categorias: título, autor(es), ano, instituição, programa, país, método (delineamento; instrumentos; participantes; análise de dados) e resultados (no qual foram criadas as categorias “organização do ambiente”, “prática docente”, “tecnologia assistiva (TA)”, “tecnologia educacional (TE)” e “dificuldades do professor”). Todas as pesquisas encontradas são brasileiras e em sua maioria qualitativas, com predominância do uso de práticas de observação e dos instrumentos entrevista e diário de campo. De modo geral, os resultados indicaram que há barreiras de acessibilidade arquitetônica nas escolas; que os docentes não são capacitados para o trabalho com essa população; que os recursos de TA estão ligados principalmente ao braille, ao passo que os de TE são a maioria táteis. Percebeu-se a ausência de estudos portugueses e uma baixa rigorosidade metodológica dos trabalhos brasileiros. Ademais, nenhum estudo envolvia metodologias didáticas baseadas no modelo do Desenho Universal da Aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias didáticas. Deficiência visual. Educação inclusiva. Brasil. Portugal.

RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E APOIO SOCIAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA

Amanda Baukat Moreira da Silva¹, Leonardo Mangrich¹, João Rodrigo Maciel Portes¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O objetivo dessa pesquisa foi verificar as relações entre depressão e apoio social em pessoas com deficiência física adquirida. Essa pesquisa adotou um corte transversal de natureza exploratória *ex post facto* e contou com a participação de 30 usuários atendidos pelo CER -II com deficiência física adquirida em um município catarinense. Os participantes eram predominantemente do gênero masculino e tiveram idades dispersas sendo o mínimo 24 e o máximo 72 anos. Em relação a renda, a maioria estava aposentada e recebia até um salário-mínimo. Utilizou-se como instrumentos a Escala de Apoio Social (MOS), o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e um questionário sociodemográfico. Os dados foram tratados por meio de análise estatística do tipo descritiva e testes não paramétricos. A análise dos resultados revelou que as causas mais comuns para aquisição da deficiência física são os acidentes de trânsito e o AVC, sendo que os participantes acometidos por AVC, neste estudo, foram mais suscetíveis a sintomas depressivos. Quanto ao apoio social os participantes apresentaram percepções média e alta de modo que a dimensão do apoio material destacou-se como o de maior relevância nesse público. Os resultados indicaram que não houve associação significativa entre as dimensões de apoio social e sintomas depressivos. Diante disso esse tema merece ser melhor investigado em futuros estudos, com um maior número de participantes, assim como com pacientes que adquiriram deficiência física há pouco tempo, pois nesta pesquisas muitos já estavam mais adaptados a sua nova condição.

Palavras-chave: Deficiência física. Depressão. Apoio social.

SUICÍDIO: ENTRE A VIDA MÍNIMA E O SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO

Jair Meller Cardoso¹, Marina Corbetta Benedet¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O suicídio é um grave problema crônico de saúde pública, advindo do sofrimento ético-político que atravessa a humanidade de forma dialética histórico-cultural. Dados recentes da OMS demonstram que a maioria dos suicídios ocorreram em países de baixa e média renda. Grupos vulneráveis que sofrem discriminação como a população negra; LGBTQIA+3; refugiados; migrantes; pessoas indígenas e prisioneiros têm evidenciado números elevados de suicídio. Desse modo, esse trabalho se propôs, como objetivo geral, a analisar a obra “Sobre o suicídio” e “O Manifesto do Partido Comunista”, ambos de Karl Marx e As Artimanhas da Exclusão – Análise psicossocial e ética da desigualdade social, de Bader Sawaia, tensionada pelo atual contexto sociopolítico de construção da vida. Para isto, procurei, como objetivos específicos: delimitar a noção de suicídio em Marx; articular as discussões do autor sobre o suicídio com autores contemporâneos na construção de pontes temporais de diálogos; compreender o suicídio a partir de referências sociais; construir alternativas propositivas por meio do trabalho criativo como estratégia de potencializar a vida. Concluo que a sociedade moderna/capitalista tem a habilidade de adaptar-se, no decorrer dos processos históricos e cultural, as reformas das sociedades, de maneira que não consigo perceber modos de compreender o suicídio dentro da esfera do sofrimento psicológico que não seja articulado/pautado na compreensão da sociedade que o produz, portanto, este é um sofrimento ético-político que não advém do sujeito social, mas sim, de dele relação com a sociedade, que no decorrer da história preocupou-se em, de maneira opressora usar o capital para reduzir vários aspectos da vida dos sujeitos sociais, ao ponto de produzirem vidas mínimas, expostas ao sofrimento, por conseguinte, mais propensas ao pensamento, planejamento e ato suicida.

Palavras-chave: Suicídio. Sofrimento Ético-Político. Psicologia Histórico-Cultural.

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO CATARINENSE

Giane Priscila Dertzbacher¹, Lediane Kalize Nascimento da Costa¹, Roberta Borghetti Alves¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Este estudo buscou analisar a saúde mental de profissionais da atenção primária no enfrentamento da COVID-19. A pesquisa foi realizada a partir da abordagem quantitativa, descritiva, transversal e de campo com uma amostra de 100 participantes de um município catarinense. Aplicou-se o Questionário de Saúde Mental Positiva (QSM+), a Escala de Satisfação com a Vida – ESV, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e um Questionário Sociodemográfico. Foram realizadas análises estatísticas descritiva e inferencial. Os resultados demonstraram que os profissionais da atenção primária de saúde apresentaram de forma majoritária aspectos da saúde mental positiva e satisfação com a vida no enfrentamento a COVID-19. Evidenciou-se altas médias na satisfação pessoal, atitude pró-social, autocontrole e autonomia dos profissionais pesquisados. Todavia, uma parcela desta população demonstrou sofrimento psíquico moderado no que corresponde a ansiedade e depressão. O fator autonomia esteve presente de forma significativa nos profissionais com ensino superior, diferentemente dos que possuem ensino médio, demonstrando a variância entre as duas médias. Evidenciou-se também que quanto mais elevados forem os fatores satisfação pessoal, atitude pró-social, autocontrole, autonomia, resolução de problemas e realização pessoal e habilidades de relação interpessoal maiores são as chances de se relacionarem de forma positiva. Ademais, infere-se que quanto maiores as características de saúde mental positiva, maiores poderão ser as condições de se estabelecer a satisfação com a vida. Portanto, evidenciou-se a importância de ações voltadas à promoção da saúde mental, principalmente na utilização de dispositivos como o Centro de Referência da Saúde do Trabalhador que visa a prevenção e a vigilância no que corresponde à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Saúde Mental. COVID-19. Profissionais de Saúde. Atenção Básica. Sistema Único de Saúde.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Paulo Ricardo dos Santos Oliveira¹, Marcia Gisela de Lima¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O trabalho não é apenas uma fonte de renda, mas também de satisfação para as próprias necessidades, impactando na qualidade de vida e bem-estar no trabalho. A Qualidade de Vida no Trabalho, possui como foco abranger reformulações do trabalho para suprir tais necessidades, promover maiores índices de produtividade para as organizações, além de torná-las mais humanizadas. A Qualidade de Vida no Trabalho é um modo dinâmico de gestão contingencial dos fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo no bem-estar do trabalhador. Esta pesquisa de revisão bibliográfica utilizou das bases de dados da Scielo, Lilacs e Portal de Periódicos da CAPES, bem como capítulos de livros. O procedimento para a coleta, foi realizado a partir de descritores que possuem relação com os objetivos da pesquisa e sua temática. A análise foi realizada através da abordagem qualitativa, que permitiu considerar a parte subjetiva do problema e se deu com o resgate dos objetivos, análise do pesquisador e suporte do embasamento teórico. Como resultado foi possível conceituar a Qualidade de Vida no Trabalho, assim como compreender seu desenvolvimento histórico e os modelos utilizados nos programas de Qualidade de Vida no Trabalho junto aos contextos organizacionais. Sobre seu desenvolvimento histórico, o tema passou a ser estudado em 1950 e atualmente é contemporâneo. Seu conceito apesar de não possuir consenso único, possui um propósito em comum que é zelar pela saúde do trabalhador. Dentre os modelos de Qualidade de Vida no Trabalho, o modelo de Richard Walton é o mais aproximado aos contextos organizacionais.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho. Trabalho. Satisfação. Insatisfação.

A PERCEPÇÃO DE AUTOEFICÁCIA EM PARATLETAS DO ATLETISMO NO PERÍODO DE PANDEMIA

Alisson Vinicius Ribeiro da Cruz¹, João Rodrigo Maciel Portes¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de autoeficácia em paratletas do atletismo no período de pandemia. Foram realizadas entrevistas com 8 atletas com deficiência física e visual com idades entre 22 e 64 anos. Os participantes têm em média 8 anos de experiência no paradesporto e o vínculo com a fundação de esporte variou entre 1 mês e 14 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico, assim como uma entrevista semiestruturada adaptada sobre a percepção de autoeficácia relacionando as fontes de autoeficácia, experiência pessoal, aprendizagem vicária, persuasão verbal e estado fisiológico e como estas crenças são influenciadas de forma positiva ou negativa em decorrência da interpretação do atleta sobre sua capacidade de organizar e executar determinadas funções para atingir o resultado determinado. Foi possível perceber alterações nos níveis de autoeficácia dos atletas nas categorias de persuasão verbal e aprendizagem vicária dos atletas relacionados as restrições causadas pela pandemia e a necessidade de adequações no período pós pandêmico, além de serem necessários novos estudos que fomentem estratégias adequadas para se trabalhar os níveis de autoeficácia com os paratletas de forma saudável.

Palavras-chave: Autoeficácia. Deficiência. Paradesporto. Atletismo. Pandemia.

APEGO AO HOME OFFICE EM DOCENTES DE UM CURSO DE PSICOLOGIA CATARINENSE

Amanda Évelyn Benetti¹, Graziela Rosália Dutra Habitzreiter¹, Roberta Borghetti Alves¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O apego ao lugar é o vínculo afetivo criado pelo indivíduo ao lugar em que vive, sendo formado pela funcionalidade do lugar e pelo aspecto simbólico social. Desta maneira o sujeito buscará atender suas necessidades neste home office, assim como poderá adotar um sentido e uma possibilidade de relações ao estar neste lugar. O estudo buscou analisar as características do apego ao home office em docentes de uma universidade catarinense. Participaram da pesquisa dez docentes que estavam trabalhando em home office. Constituiu-se por um estudo e abordagem qualitativa, multimétodos e de pesquisa de campo online. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o fotografando ambiente, onde o sujeito fotografou o seu ambiente de home office, e o roteiro de entrevista foi semiestruturado. Para análise dos dados foi utilizado a Grounded Theory, em que foi examinado o texto procurando por categorias de informações, sendo estas categorias; 01 simbólico social e 02 funcionalidade de lugar e características físicas do home office. Os principais resultados alcançados foram que para a maioria dos participantes a casa era um refúgio, e agora passou a ter sentido de trabalho. Estima-se que esta pesquisa contribuirá para o entendimento da relação do docente com a casa que passou a ter sentido de trabalho e suas respectivas consequências. Salienta-se ainda, a importância de realizar novas pesquisas com diferentes grupos de trabalhadores, voltados a gestores, assim como alunos, a fim de compreender o apego ao home office e a casa no momento da pandemia, assim como para ter novos parâmetros para análises futuras.

Palavras-chave: Home Office. COVID-19. Docentes. Psicologia. Apego ao lugar.

ATRAVESSAMENTOS DAS RELAÇÕES DE PODER: DEVIR LGBTQIAP+ EM UMA CULTURA CISHETERONORMATIVA

Abner Galdino dos Santos¹, Marina Corbetta Benedet¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Ao colocar em escrutínio as relações de poder que atravessam o devir da população LGBTQIAP+ que subvertem a norma da matriz heterossexual, este trabalho visa problematizar os discursos que reverberam nos processos de subjetivação de pessoas LGBTQIAP+. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, caracterizada como exploratória e utiliza-se da pesquisa de campo como modalidade de procedimento. Aborda o tema numa perspectiva pós-estruturalista, filiando-se a ditos e escritos de autores como Foucault e Butler, para falar das Relações de Poder e seus jogos de verdade, presentes nos mecanismos de regulação de gênero e sexualidade advindas da Matriz da Heterossexualidade que parte de uma suposta coerência entre corpo biológico, gênero, desejo e prática sexual, para então tratar sobre a subversão da norma. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas com representantes das letras LGBTQAP, de modo remoto, através de Skype, para maior segurança em relação ao covid-19 e confidencialidade dos dados. Através da Análise Crítica do Discurso, fez-se uma exposição dos processos de biopoder aos quais os participantes foram submetidos, bem como a biopotência desses corpos ao criarem rupturas na matriz cisheterossexual. Por fim, como conclusões provisórias, apresenta-se um apelo para a desnaturalização da cisheterossexualidade e desontologização das pessoas que seguem e das que desobedecem a norma.

Palavras-chave: Matriz da Heterossexualidade. População LGBTQIAP+. Relações de Poder.

A RESILIÊNCIA PELA ÓPTICA DA PRÁTICA ESPORTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Sean Carlos Gomes¹, Jamir João Sardá Junior¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, analisando artigos que abordam a prática esportiva e a sua relação com o desenvolvimento da resiliência. A metodologia utilizada buscou identificar, avaliar e sintetizar o corpo de conhecimento científico existente produzido sobre este assunto, a partir de uma busca utilizando os descritores “resiliência AND esporte” e “resilience AND sport” nas plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), limitando o período de publicação aos últimos dez anos, não havendo limitação na busca por idiomas. A partir da análise dos artigos selecionados pode-se concluir que a prática esportiva contribui para o desenvolvimento da resiliência. Porém, não foi possível obter dados conclusivos se há diferenças nos níveis de resiliência entre esportistas de alto-rendimento e amadores; entre as diferentes modalidades esportivas; entre homens e mulheres e entre diferentes faixas etárias. As evidências encontradas acerca do desenvolvimento da resiliência a partir da prática esportiva podem amparar estratégias de intervenção que visem à educação e o incentivo da população às práticas esportivas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, além de enriquecer a literatura sobre esta área de atuação e auxiliar na criação de estratégias educativoorganizacionais, podendo proporcionar uma maior articulação entre os profissionais de várias áreas da saúde e, conseqüentemente, na promoção à saúde mental.

Palavras-chave: Resiliência. Esporte. Saúde mental. Revisão sistemática.

A DINÂMICA DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: O “RODA” E A TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS - UMA PESQUISA DE CAMPO

André Crescêncio de Souza¹, João Victor Linhares da Silva¹, Natália Mueller Jenichen Perboni¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A presente pesquisa diz respeito ao projeto "Roda Dinâmica", uma proposta de grupo de estudos que contou com cinco encontros durante o ano de 2021. Mediante a proposta de não contar com um emissor ou temática fixa, o projeto pretendeu propiciar aos participantes um espaço potencializador de autonomia na construção de seu próprio conhecimento. A pesquisa objetivou descrever o sentido atribuído por acadêmicos de psicologia ao projeto Roda Dinâmica, um ambiente de educação não-formal inserido em um ambiente de educação formal, pois aconteceu enquanto atividade complementar vinculada à uma universidade no litoral de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pautada metodologicamente na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Inicialmente, foram realizadas entrevistas intensivas com quatro participantes do projeto Roda Dinâmica. Como critério de inclusão, os participantes deveriam ter participado de, ao menos, dois de oito encontros realizados. Concluiu-se, mediante a codificação, categorização e teorização oriunda dos dados angariados através das entrevistas, que o sentido atribuído por acadêmicos de psicologia ao projeto Roda Dinâmica é que este caracterizou-se como um ambiente virtual acolhedor, de fácil acesso e comunicação efetiva, capaz de possibilitar identificações teóricas, apto a fomentar autonomia e propiciar uma nova experiência no contato com o outro e na forma como se desenrolam os processos de ensino e aprendizagem. A pesquisa apresentou importantes resultados para a compreensão das potencialidades de um ambiente de educação não-formal.

Palavras-chave: Educação não-formal. Universidade. Psicologia. Aprendizagem.

O SOFRIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Kathreen Deves¹, Carina Nunes Bossardi¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O presente estudo teve como objetivo conhecer o que as produções nacionais indicavam sobre o trabalho de profissionais da saúde no âmbito hospitalar, relacionado aos cuidados paliativos e a significação de sofrimento. A pesquisa ocorreu por meio de revisão integrativa da literatura reunindo, sintetizando e descrevendo os resultados de pesquisas publicadas entre os anos de 2011 e 2021, selecionadas através da base de dados da Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “profissionais da saúde”, “sofrimento emocional”, “angústia psicológica”, “luto”, “estratégias de enfrentamento” e “sofrimento”. Desse modo, onze publicações encontraram-se elegíveis como escopo para a revisão em questão, nove delas de caráter qualitativo e envolvendo de 7 a 30 participantes e duas de cunho quantitativo contemplando amostras de 105 e 240 respondentes. Diante das leituras dos projetos selecionados, houve a identificação dos objetivos estipulados no presente projeto de revisão bibliográfica, além de discorrerem sobre as práticas de cuidados paliativos em ambientes hospitalares e ainda, com destaque da análise, destacaram-se os sentimentos de sofrimento nos profissionais que experienciam a condição da morte dentro dos processos esperados de suas rotinas profissionais, mas ainda que comumente vivenciados, reverberam em angústia e condições de despreparo na lida com o óbito.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Profissionais da saúde. Sofrimento emocional. Angústia psicológica. Luto. Estratégias de enfrentamento. Sofrimento.

INVISIBILIDADE SOCIAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM ESTUDO COM TRABALHADORES DA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ

Elisângela Domingues Michelatto Natt¹, Jéssica Sthefany Santos¹, Gabriela Ferreira Passos¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A saúde mental pode sofrer interferências a partir de vários contextos da vida humana. Nas últimas décadas, com o avanço do neoliberalismo e a expansão da tecnologia o mundo do trabalho tem sido o lugar de sofrimento psíquico para muitos sujeitos, ao ponto de a OMS considerar a Síndrome de Burnout como um fenômeno crônico ocasionado pelo trabalho. Considerando este contexto, pretendeu-se com este projeto analisar os impactos do trabalho na saúde mental dos sujeitos que atuam na área da segurança pública e no comércio nas cidades de Barra Velha, Balneário Camboriú e Itajaí, localizadas no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Nesse sentido, se buscou (1) investigar se há sofrimento psíquico por parte dos trabalhadores entrevistados; (2) identificar quais os principais agentes causadores do sofrimento psíquico nesses trabalhadores; (3) descrever o sentimento de (in)visibilidade desses trabalhadores em relação à sociedade em que atuam; e (4) saber se há relação da (in)visibilidade com o sofrimento psíquico causado pelo trabalho. Os depoimentos coletados demonstram que as condições de trabalho proporcionadas, a ausência de infraestrutura e investimento influenciaram na diminuição significativa da motivação dos trabalhadores, prejudicando o desempenho de suas funções

Palavras-chave: Trabalho. Invisibilidade. Psicanálise.

FAMÍLIA MULTIESPÉCIE E A RELAÇÃO COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UM ENFOQUE PSICANALÍTICO

Jhonatan Ramos Ubrich¹, Stephanie Gabrielle Westerich¹, Carina Nunes Bossardi¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Através dos séculos, os animais de estimação vêm conquistando cada vez mais seus espaços entre os lares e nos mais diversos núcleos familiares. O presente artigo teve como objetivo conhecer a relação entre o tutor e o animal de estimação como seu objeto de desejo, em famílias multiespécie e suas diferentes configurações. Cinco dinâmicas familiares foram estudadas e relacionadas a conceitos psicanalíticos. A coleta de dados ocorreu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, com a metodologia de estudo de casos múltiplos, na qual 5 participantes foram entrevistados. Os dados foram analisados qualitativamente, inspirando-se na análise categorial de Bardin. Os resultados encontrados evidenciam identificações com a personalidade do animal, sensação de bem-estar, melhora em quadros depressivos, renúncia de atividades que não poderiam incluí-lo, o medo da perda e a ocupação da posição de filho.

Palavras-chave: Relações familiares. Relação transferencial. Animais de estimação. Família Multiespécie.

BARALHO PARA AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E POSVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA

Clarice Mariana Correia Rojas¹, Vanessa Gomes Berteli¹, Roberta Borghetti Alves¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A pesquisa teve como objetivo construir um baralho para avaliação, intervenção e posvenção do comportamento suicida em adultos que tivessem evidência de validade de conteúdo. Caracterizou-se como uma pesquisa teórica e de campo predominantemente quantitativa, com caráter descritivo e de natureza aplicada. Foram elaboradas 136 cartas, 53 voltadas a avaliação do comportamento suicida, 30 de intervenção e 53 de posvenção. As cartas foram analisadas por sete juízes, dois tinham experiência em construção de instrumento e cinco tinham experiência com manejo de comportamento suicida. Para buscar a evidência de validade de conteúdo das cartas realizou-se a análise quantitativa por meio da porcentagem de concordância entre os juízes, índice de validade de conteúdo (IVC) e coeficiente de Kappa, assim como a análise semântica do conteúdo das cartas. 134 cartas apresentaram IVC dentro dos parâmetros psicométricos recomendáveis, assim como o Kappa geral e por dimensões demonstrou concordância moderada entre os juízes. Na análise semântica, 27 cartas foram modificadas e 18 excluídas. A versão final do baralho ficou com 120 cartas com evidências preliminares de validade de conteúdo. Há a necessidade de realizar novos estudos com adultos que apresentam comportamento suicida a fim de dar continuidade a análise semântica. Estima-se que o baralho auxiliará na instrumentalização dos psicólogos frente ao comportamento suicida e na prevenção do risco ao suicídio, assim como dará suporte a pessoa com ideação, plano e tentativa suicida, bem como poderá nortear os psicólogos ao utilizarem estratégias de posvenção voltadas para os sobreviventes enlutados.

Palavras-chave: Suicídio. Baralho. Avaliação. Intervenção. Posvenção.

PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Anny Moreira Paiva Borges¹, Suelyn Schmitz¹, Juliana Vieira Almeida Silva¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A violência praticada contra as mulheres é um fenômeno complexo, multifatorial e que demanda práticas inovadoras e interligadas. É um fenômeno que pode ocorrer durante todo o percurso da vida e que atinge mulheres de diferentes classes sociais, orientação sexual, raça, escolaridade, religião e estado civil. A violência conjugal normalmente é perpetuada por atos violentos dos homens contra as mulheres no ambiente doméstico e privado, uma vez que na percepção social, a mulher é considerada um ser de identidade frágil, inferior, submissa e dependente. Essas relações conjugais violentas estão enraizadas e naturalizadas no cotidiano. Muitas vezes esses comportamentos violentos são interpretados entre alguns grupos como algo normal no modo de funcionamento daquele casal. Com isso, emerge a necessidade de práticas psicoterapêuticas voltadas para o tratamento e a utilização de materiais focais como aplicação de protocolos de atendimento, que possam viabilizar o atendimento das mulheres em situação de violência. Objetivo: elaborar um protocolo de intervenção baseado na Terapia Cognitivo Comportamental para profissionais de Psicologia que atuam com mulheres em situação de violência doméstica. Método: Foi realizada uma revisão integrativa, que teve como objetivo sintetizar os resultados alcançados na pesquisa. Considerações: Esta pesquisa apresenta um estudo fundamentado e integrado, podendo assim auxiliar diversos profissionais da área da Psicologia em suas práticas de intervenção frente a esse fenômeno, também pretende contribuir com novos estudos.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Protocolo. Psicologia. Saúde Mental.

O PROCESSO DE MORTE E LUTO NA PERSPECTIVA DE CARL GUSTAV JUNG: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Barreto Gervasoni¹, Sueli Terezinha Bobato¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A presente pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, cujos objetivos consistiram em analisar as contribuições de Carl Gustav Jung para a compreensão do conceito de morte simbólica, morte real e luto, descrever as manifestações simbólicas da morte no decorrer do ciclo vital, e apresentar as estratégias voltadas à aceitação e educação para a morte em nossa cultura. Para a coleta de dados foi utilizado o volume denominado “Índices Gerais: onomástico e analítico”, que complementa o conjunto dos 18 volumes nas 34 obras do autor, a partir do qual foi possível localizar os parágrafos relacionados aos descritores ‘morte’ e ‘luto’. Evidenciou-se que Jung abordou o tema em 26 obras. Destas, 8 obras apresentam parágrafos que atenderam aos critérios de inclusão, contemplando a morte simbólica no decorrer ciclo vital, educação para a morte real e estratégias para a elaboração do luto como rituais, a religião, filosofia e arte, respondendo aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos os parágrafos que tangenciavam o evento da morte, associados a contextos de revelação onírica; exemplos de caso clínicos; ou ainda que foram abordadas de forma secundária pelo autor, como fenômenos premonitórios da própria morte ou de outros. Assim, foram selecionados 48 parágrafos, cujos resultados foram organizados em categorias temáticas, conforme os objetivos do estudo. Os resultados apontaram que na perspectiva da psicologia analítica junguiana, até chegar à morte real, o ser humano transita por uma série de mortes simbólicas ao longo do ciclo vital. É por meio desse processo que ocorre o avanço para outras novas etapas do desenvolvimento, bem como a preparação psíquica para a chegada da etapa final da vida, onde ocorre a morte real. Esta, por sua vez, é compreendida como o estado de repouso no processo de viver, constituindo-se como a meta do aparelho psíquico energético. As manifestações simbólicas da morte ocorrem por meio dos sonhos e representações imagéticas, revelando ao ego a necessidade de integração e transcendência das polaridades no decorrer do processo de individuação. Portanto, o fenômeno da morte está intrinsecamente relacionado à vida, de modo que o medo de viver é uma expressão do medo de morrer, pois um se constitui como pano de fundo ao outro. A integração deste contraste resulta na possibilidade de ressignificar os sentidos que envolvem o viver e o morrer. Dada a negligência do fenômeno da morte na cultura ocidental, Jung adverte para a necessidade urgente de reavaliar tal questão em prol da autorregulação psíquica no processo da morte simbólica e melhor preparo para a morte real.

Palavras-chave: Morte. Luto. Psicologia Analítica.

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFESSORES INSERIDOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniela Mafra de Souza¹, Gabriela da Silva Caruso¹, Márcia Gisela de Lima¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Os transtornos mentais são caracterizados pela disfunção da atividade do cérebro e podem impactar o humor, o raciocínio, o comportamento, a forma de aprendizado e a maneira de se relacionar e de se comunicar do sujeito. Podendo então afetar negativamente a vida social, profissional ou outras áreas da vida do indivíduo. Hoje, mais do que nunca, percebe-se uma aceleração de processos referentes ao trabalho e um desenvolvimento tecnológico de grande potencial transformador nas formas de trabalho. Mudanças, por si só, muitas vezes são estimuladoras de angústias, receios, inseguranças, entre outros fatores emocionais. Dado este motivo, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os transtornos mentais de maior prevalência em professores inseridos no contexto educacional, e seguido dos seus objetivos específicos de identificar os transtornos mentais de maior prevalência presente nos professores, detectar fatores internos e externos (psicossociais) que contribuem para o surgimento dos transtornos mentais e verificar técnicas de enfrentamento utilizadas pelas instituições de ensino para amenizar os transtornos mentais em professores. A pesquisa foi de revisão bibliográfica sistemática com cunho qualitativo. Foram selecionados e analisados 32 artigos que registraram pesquisas sobre os principais transtornos mentais em professores dentro do contexto educacional, cujos dados foram condizentes com os critérios da inclusão de pesquisa. Os artigos foram obtidos através de pesquisas nas bases de dados da Scielo, Pepsic e Lilacs. De acordo com os resultados obtidos, pode se concluir que os casos de doença de maior prevalência dentro da carreira do professor são a depressão, a ansiedade, a síndrome de Burnout, o estresse, os transtornos mentais comuns e os transtornos de adaptação, sendo relacionadas com mais predominância aos seus desencadeamento as longas jornadas de trabalho, nível de responsabilidade e exigência, despreparo da gestão escolar, violência (agressão verbal e física, ameaças) e a carência de recursos de infraestrutura e materiais pedagógicos. Como técnicas de enfrentamento, evidenciaram os estudos com foco no problema, com foco nas emoções e as evitativas como mais úteis para uma melhoria na vida profissional do professor, com esses resultados, ressaltando a importância da realização desta pesquisa e a necessidade da fomentação de outros trabalhos com esta temática e os impactos da pandemia no cotidiano deste profissional.

Palavras-chave: Contexto organizacional. Professor. Transtornos mentais.

IMPLICAÇÕES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DOS ADOLESCENTES FRENTE A SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19

Elisa Vieira Almeida¹, Carina Nunes Bossardi¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por diversas mudanças físicas e psicossociais, tendo o meio social como influência direta para a construção de sua identidade, por meio da cultura, da identificação e relação com os grupos de iguais. Tendo em vista a realidade pandêmica atual, o presente estudo teve como objetivo compreender as implicações no desenvolvimento psicossocial de adolescentes, decorrentes da pandemia causada pelo Coronavírus e a relação com as tecnologias. Participaram 9 adolescentes entre 12 e 18 anos, que estiveram matriculados em uma instituição de ensino durante todo o período de quarentena, por meio de uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados coletados ocorreu por meio da análise de conteúdo de Bardin. Emergiram quatro subcategorias relacionadas as implicações do distanciamento social no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes: 1) Adolescência na pandemia; 2) Significação e estratégias de enfrentamento frente ao distanciamento social; 3) Repercussões da pandemia e 4) Adolescência, pandemia e o uso de tecnologias. Percebeu-se dentre as repercussões e impactos do distanciamento social para os adolescentes que em geral a distância dos amigos foi um fator marcante e que afetou significativamente os adolescentes. Contudo, foi possível perceber a resiliência dos adolescentes no sentido de se acostumarem e se adaptarem a realidade na qual foram acometidos, os quais estabeleceram estratégias de enfrentamento utilizando das redes sociais e tecnologias como mediadores de suas relações, além das práticas de autocuidado e distração.

Palavras-chave: Adolescência. Desenvolvimento. Internet. Pandemia. Distanciamento.

A GERAÇÃO Z E O DESEMPENHO NO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NO MERCADO DE TRABALHO

Claudia Jaqueline de Oliveira¹, Renata Fernandes Firmo¹, Elisângela Domingues Michelatto Natt¹.

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

A iniciação profissional não apenas demarca a inserção na vida adulta, como também estabelece vínculos e possibilita posicionamentos em relação à estrutura social. O trabalho pode ser a fonte de realização e reconhecimento para as potencialidades dos sujeitos. (FREUD, 2010). Considerando este contexto, pretende-se com este projeto analisar os impactos do Programa de Aprendizagem para o início da carreira de jovens da geração Z que atuam em uma Cooperativa de Alimentos do município de Itajaí, Santa Catarina. Nesse sentido, se buscará (1) conhecer a rotina de trabalho dos aprendizes; (2) identificar as condições de aprendizagem e possibilidades de desenvolvimento de habilidades para a atuação profissional futura; (3) descrever o sentimento de pertencimento e inserção desses jovens em relação ao mercado de trabalho; e (4) compreender se há perspectiva profissional de longo prazo, de acordo com o que pensa o aprendiz. A experiência no Programa de Aprendizagem é vista pelos jovens, de um modo geral, de forma positiva, mas é importante ressaltar que essa visão se dá mais pela oportunidade que tiveram de inserção no mercado. A inserção de jovens no mercado, traz efeitos na ordem econômica e principalmente nas formações profissionais, o que, a curto prazo, estará qualificando jovens para desempenharem de forma inteligente e eficiente os seus ofícios no campo profissional.

Palavras-chave: Trabalho. Aprendizagem Profissional. Geração Z. Psicanálise.